PREÇO 1$000
Miss Edith Roberts
DA PARAMOUNT
A SCENA MUDA

EU SEI TUDO

Associa seus leitores a seis bilhetes da maior loteria até hoje organisada no Brasil

A GRANDE LOTERIA DO CENTENARIO

Que distribue 9.550.000$000 em 3175 premios, sendo

1 premio de . . .	5.000:000$000	5 premios de . .	20:000$000
1 " de . . .	1.000:000$000	10 " de . .	10:000$000
1 " de . .	500:000$000	50 de . .	5:000$000
1 " de . . .	200:000$000	100 de .	2:000$000
2 premios de . . .	100:000$000	3.000 finaes para a terminação simples do primeiro premio a .	600$000
4 " de . . .	50:000$000		

EU SEI TUDO adquiriu 6 bilhetes inteiros, cujo custo é de 500$000 cada um, d'esta loteria unica que caberão a 3 series de mil asssignantes

A cada série de 1:000 assignantes caberão 2 bilhetes.

O processo para a distribuição dos premios que porventura couberem aos bilhetes de EU SEI TUDO será o mesmo adoptado pela REVISTA DA SEMANA com os bilhetes da Loteria de Hespanha. Ao assignante da serie cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberão 50 °|₀ do premio. Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10°|₀ do premio. Entre os restantes 990 assignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °|₀ do premio.

Exemplifiquemos para mais facil comprehensão.

Dado o caso de ser premiado com cinco mil contos algum bilhete dos assignantes de EU SEI TUDO estes receberão:

O assignante da serie que abranger o numero premiado possuidor da centena 2.500:000$000
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas . . . . . 55.000$000
Cada um dos restantes 990 assignantes. . . . . 2:000$000

Como se apuram as dezenas e centenas?

NOTA: — Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem teria todas as probabilidades de ganhar os 50°|₀ do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba aos assignantes de EU SEI TUDO não será o numero premiado da Loteria do Centenario, mas sim o numero do 1.º premio da maior loteria de Setembro da Capital Federal.

As assignaturas, cujo preço não foi alterado, continuam abertas nesta administração.

Os numeros dos bilhetes que se acham depositados no Banco Nacional Ultramarino são: 1.ª série 21.175 e 30.066; 2.ª série 13.293 e 24.402; 3.ª série 2.184 e 19.957

CASA GUIOMAR

:-: CALÇADO DADO :-:

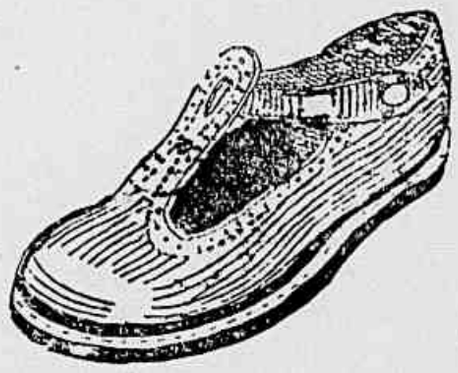
AVENIDA PASSOS, 120

(PROXIMO A' RUA LARGA)

Tendo adquirido uma importante fabrica, pode assim vender os seus productos de calçado, desde as alpercatas ao Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 °|o

MODELO NILDA

de 17 a 26 ..... 4$000
« 27 a 32 ..... 5$000
« 33 a 40 ..... 6$500



MODELO NORAH

de 17 a 26 ..... 4$500
« 27 a 32 ..... 5$500
« 33 a 40 ..... 7$500

Pelo correio mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior a quem os solicitar.

PEDIDOS A

JULIO DE SOUZA

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 81

29° DO ANNO II

12 DE OUTUBRO DE 1922

Idolos Singulares — DUSTIN FARNUM e DORIS PAWN 4
O pequeno Lord Fauntleroy — MISS MARY PICKFORD 6
A porta do Paraizo — DOROTHY DALTON, CONRADO NAGEL, MILDRED HARRIS, JULIA FAYE, THEODORE KOSLOFF, GUY OLIVER E JACQUELINE LOGAN 9
O Grande Amor — WANDA HAWLEY e WALTER HIERS 14
Calvario de um criminoso — LYONELL BARRIMORE 18
Dever de gratidão — NORMA TALMADGE e EDMOND LOWE 21
O fantasma inimigo — JUANITA HANSEN e WALKER OLAND 23
Agora ou nunca — HAROLD LLOYD e MILDRED JUNE 24
Fazendo fita — BEBÉ DANIELS 26
O Dr. Mabuse, jogador (Romance) — RUDOLF KLEIN ROGGE, GERTRUDE WELKER e ANDGEDE NISSEN 29
O aventureiro (final) — TOM MIX e EVA NOVAK 31
Novidades na tela — MISS MARTHA MANSFIELD 3
Os que vivem no écran — MISS LILA LEE, da «Paramount» 12
Os namorados no cinematographo — MAE MURRAY e RUDOLPH VALENTINO, no film «Fascinação» 13
As estrellas da scena muda — MISS WANDA HAWLEY da «Realart» 20
As fantazias da «Sunshine Fox Comedies»: — UM BEIJO ESCONDIDO 16

A SUPREMA FORÇA

Deus -- o bom Creador Omnipotente
que fez a terra e tudo o que é preciso,
que deu a Adão a Eva sorridente
e deu a Eva a graça do sorriso--

pensou e repensou maduramente
e num gesto sereno mas conciso
fez a arvore do mal e a serpente
que foi a tentação do paraiso...

Agora, foi o Lopes perfumista
que fez o mesmo que o divino Artista,
que o geito não lhe falta, na verdade ..

Pensou e repensou: e vae d'ahi
fez o distincto pó de arroz **Lady**
que é toda a tentação da humanidade.

A "Scena Muda" associará seus assignantes á Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, attingirá este anno proporções nunca egualadas em sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis na nossa moeda. Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.479 premios, entre os quaes:

1 de 15 milhões de pesetas . .	18.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas . .	2.400 contos
1 de 10 milhões de pesetas .	12.000 contos	1 de 1 milhão de pesetas . .	1.200 conto
1 de 5 milhões de pesetas . .	6.000 contos	1 de 500 mil pesetas	600 conto

1 de 250 mil peseas. . . . . 300 contos

A' semelhança do que jà fizera em cinco annos anteriores, a **SCENA MUDA** mandou adquirir em Madri um bilhete da maior Loteria do mundo, destinados a seus assignantes e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada serie de 1000 assignaturas e na mesma pro porão estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios pelos 1.000 assignantes da série será feita nas seguintes proporções:

50 °|₀ para a centena; 10 °|₀ dividido pelas 9 dezenas; 40 °|₀ dividido pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas o bilhete da **SCENA MUDA**, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas	(9.000 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	166.666 pesetas	(200 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas	(7.272$000 approximadament e.

Ao leitor acudirá talvez uma duvida, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °|₀) do premio. Para evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio, que por ventura caiba ao bilhete dos assignantes da **SCENA MUDA** não será o numero premiado da loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio do Natal da Capital Federal.

Está desde já aberta na nossa administração a inscripção de assignantes para a serie de 1.000 assignaturas, numeradas de 001 a 1.000 com direito a participação no premio da loteria de Madrid, que couber ao bilhete da respectiva série.

O bilhete da loteria de Hespanha, adquirido pela **SCENA MUDA** para seus assignantes tem o numero **47.678**

ESTE BILHETE ACHA-SE DEPOSITADO NO BANCO, HISPANO-AMERICANO, DE MADRID.

Assignar, pois, a

"A SCENA MUDA"

equivale a jogar, sem nenhum desembolso, na maior loteria do mundo, habilitando-se a ganhar 9:000 contos

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da **SCENA MUDA** é bastante dizer que por 48$000 réis, preço da assignatura, o assignante fica habilitado a ganhar os milhares de contos do premio de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de 2:500$000 réis.

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Numero atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE **RENATO DE CASTRO**
SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO **500:000$000**
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

N. 81 -- 29° DO 2° ANNO || RIO DE JANEIRO, 12 DE OUTUBRO DE 1922

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros
(Um anno)..... 50$000
6 mezes..... 26$000
Estrangeiro..... 65$000
Numero avulso..... 1$200
Atrazado..... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

Miss MARTHA MANSFIELD,
da "American Releasing Corporation".

COLLEEN MOORE é de genio irriquieto — e como não sel-o tendo dous avós irlandezes? A carreira artistica de COLLEEN começou antes de completar nove annos e ante o espelho do dormitorio de sua mãi, representava scenas variadas completamente só.

Aos nove annos formou uma companhia com todas as creanças da visinhança sendo ella actriz principal e directora technica. Desde esse dia, sua maior ambição foi a de chegar a ser algum dia uma grande actriz. Seus pais, ao contrario, desejavam que ella fosse concertista e obrigaram-na a estudar piano. Porem, os planos de COLLEEN foram favorecidos pelo destino, na pessôa de D. W. GRIFFITH.

O celebre ensaiador assistiu a uma festa para a qual tinham sido egualmente convidados COLLEEN e seus pais. Foram apresentados e a moça aproveitou o ensejo para confessar a GRIFFITH seus sonhos. Ainda hoje COLLEEN reconhece que se GRIFFITH a tivesse julgado por sua palestra de creança não a teria attendido. Mas, parece que os bons ensaiadores fareiam as bôas estrellas. Em summa, vencidas as difficuldades oppostas por seus pais, COLLEEN entrou para um *studio* de Los Angeles. Trabalhou durante um anno sob a direcção de GRIFFITH, passando depois para a *Seelig*, onde esteve egualmente um anno, sob a direcção de MARSHALL NEILHAM e actualmente está na *Goldwin*, onde conseguiu salientar-se em diversos papeis.

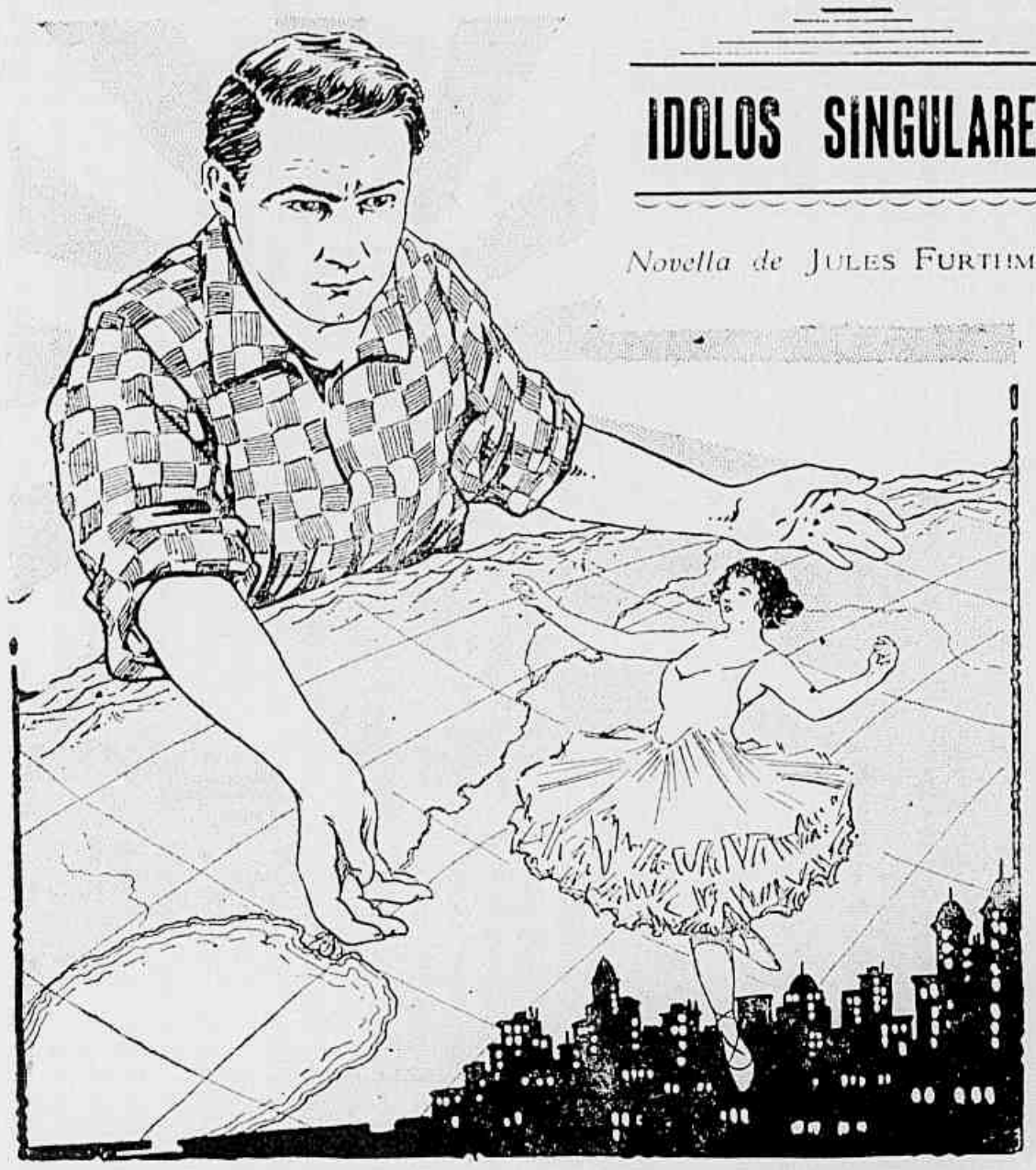
Dentro em breve vel-a-hemos ao lado de ANTONIO MORENO em uma magnifica producção de RUPERT HUGHES intitulada *A Amargura do doce* e na qual a sympathica estrella faz de bailarina num elegantissimo theatro de variedades.

Ah! esqueciamo-nos de accrescentar um facto interessante: Os olhos de COLLEEN são de côres differentes, um castanho e outro azul.

Entre as actrizes celebres, a que mais frequentemente anda a pé pelas ruas de Los Angeles é DOROTHY DALTON, e sua passagem desperta tal curiosidade e enthusiasmo que, mais de uma vez ella se viu obrigada a refugiar-se em uma casa commercial e pedir seu automovel pelo telephone, pois não podia andar tranquillamente pelas ruas da capital cinematographica.

As autoridades, afim de evitar agglomerações, acabaram por supplicar á actriz que se abstenha de andar a pé.

Falla-se muito dos máus momentos passados actualmente pelas companhias cinematographicas. E' certo que muitas já reabriram seus *studios*, mas anda ainda por *Hollywood* grande quantidade de artistas, que desde ha muito não conseguem trabalho. E o peior é que quem uma vez trabalhou como "estrella" não se pode mais sugeitar a trabalhar como "extra" sem se desqualificar. Do mesmo modo é inconveniente trabalhar em companhias pouco conhecidas ou acceitar papeis que não estejam de accordo com o typo do interprete.



IDOLOS SINGULARES

Novella de JULES FURTHMAN

Cinematographada pela FOX FILM CORPORATION, *com a seguinte distribuição:*

Angus Mac Donald — *DUSTIN FARNUM*
Ruth Mayo — DORIS PAWN
Theodoro Raymond — PHILO MAC CULLOUGH
Malcolm Sinclair — *Richard Tucker*

RUTH MAYO, linda, graciosa e vivaz, admirada egualmente por homens e mulheres, reinava como soberana incontestada sobre as bailarinas do *Café Joseph*, um dos mais frequentados e brilhantes da scintillante Broadway.

Uma noite, o elegante MALCOLM SINCLEIR, um dos mais assiduos naquella casa de diversões, alli levou seu amigo ANGUS MAC DONALD, um provinciano... mais do que isso, um verdadeiro selvagem, pois vivia, de principio ao fim do anno, nas remotas e primitivas regiões do extremo nordeste dos Estados Unidos, onde possuia e explorava immensas florestas. Mas embora pouco habituado á vida chic de New-York, MAC DONALD causou bôa impressão principalmente entre as representantes do bello sexo, pois era um garboso rapaz, espadaúdo e affavel. Tanto assim, que, apenas SINCLAIR o apresenta a RUTH MAYO, a gracil bailarina manifesta por elle summo interesse e entram os dous a conversar tão animadamente que parecem haver esquecido a multidão, que os rodeia.

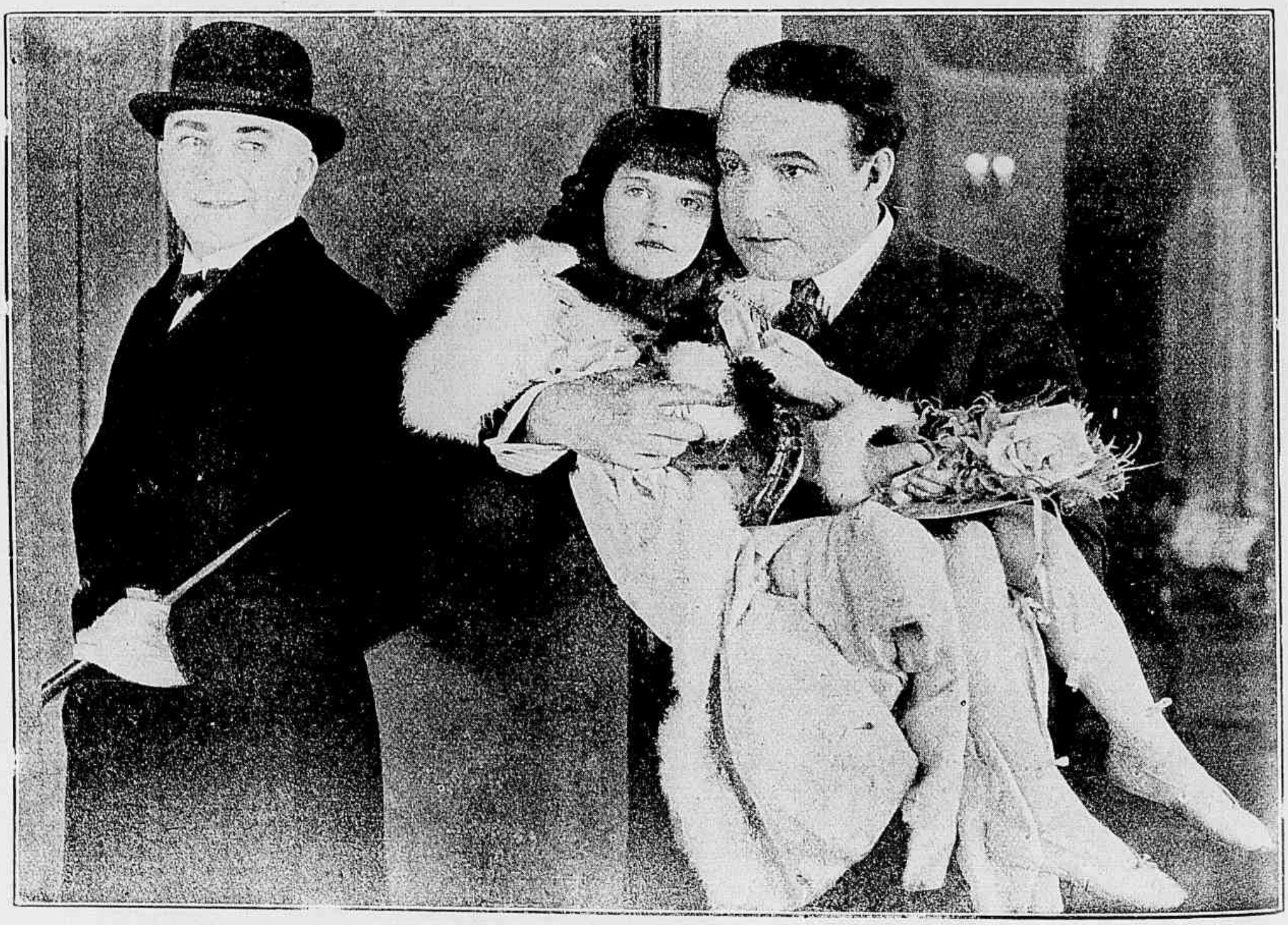
E eis que um incidente tragico vem pôr em relevo as qualidades moraes do recem chegado, tornando-o ainda mais sympathico aos olhos de RUTH.

O gerente perdera toda a autoridade porem Mac Donald resistiu ao desordeiro.

De subito, uma lampada a alcool, que um criado trazia para um esquentador, explode e o liquido em chammas escorre pelo corpo do infeliz, dando-lhe o terrivel aspecto de um archote vivo. MAC DONALD precipita-se num salto, toma o criado nos braços, deita-o sobre uma mesa, envolve-o rapidamente no espesso panno de velludo, que forrava essa mesa e, d'esse modo, consegue extinguir as chammas quasi instantaneamente, livrando o desastrado da mais horrenda das mortes. Sua intervenção fôra tão prompta e efficaz que tudo estava terminado antes que os demais homens presentes houvessem tido tempo para fazer um gesto sequer.

O effeito d'essa prova de bravura e presença de espirito foi decisivo sobre RUTH, que, desde esse momento, não mais occultou sua paixão por MAC DONALD, e este, por sua vez, parecia não encontrar em New York outro encanto alem dos olhos de RUTH. Em vão SINCLAIR lhe aconselhava que não tomasse muito a serio o amor de uma bailarina, habituada a vida tão diversa da sua, por sua vez, o frio e tran-

(Continua na pagina 32)



Tendo assim restituido a felicidade a seu amigo, Sinclair retirou-se discretamente.

Sua filha! Essa creança cuja belleza elle tanto admirára era sua filha!...

Tremula de emoção, Ruth Mayo desfalleceu entre os braços de Mac Donald

O recem chegado, com sua robustez, sua bravura e sua lealdade não tardou a conquistar o coração da linda bailarina.

Pela primeira vez Cedric compareceu como Fidalgo perante seu nobre avô.

O pequeno Lord Fauntleroy

Romance de FRANCES HODGSON BURNET

Cinematographado pela United Artiste, *tendo como protagonista* MISS MARY PICKFORD.

Porque será que, á tristeza de uma existencia tão curta e que nos ameaça por todos os lados, os homens accrescentam os horrores dos preconceitos e dos odios de familia?...

O velho conde de DORINCOURT, um dos mais nobres e opulentos fidalgos da velha Inglaterra, era um dos que pensam com horror nestes dolorosos problemas mas, embora desejasse resolvel-os, não tinha a coragem necessaria para subjugar seu orgulho; e, não perdoando a seu filho favorito, CEDRIC ERROL, seu casamento com uma norte-americana plebéa, intimára-o a não reapparecer no castello de DORINCOURT em companhia da esposa. E ficou só em companhia de seu filho mais velho, BEVIS, que era pouco carinhoso e ocioso inveterado, um inutil, um trambolho na immensa mansão senhorial.

Entretanto, vivia em New-York, a jovem e encantadora MRS. ERROL, viuva do filho expulso, que havia fallecido pouco depois de sua chegada á America, deixando recem-nascido o pequeno CEDRIC, seu filho...

CEDRIC, que nunca conhecera outra existencia, alem da vida modesta partilhada com sua carinhosa mãi, era perfeitamente feliz. New-York não era ainda a immensa cidade dos arranha-céus, assimilhava-se ainda a uma bôa cidade do Oeste, em seus primeiros passos para o progresso; tudo alli se passava em familia e as creanças reinavam largamente.

CEDRIC aproveitava-se com exhuberancia d'esta realeza e a rua era seu dominio... Certo dia, outros garotos, entenderam de graceiar sobre seus lindos e louros cachos, que MRS. ERROL penteava todas as manhãs com todos os cuidados e o menino foi obrigado a esmurral-os um pouco mais do que de costume. Mas voltando para casa ainda furioso esbravejou, acabando por declarar que desejava que lhe cortassem os cabellos.

Sob os vestuarios dignos de sua situação Mrs. Errol tinha excellente aspecto.

MRS. ERROL sorriu e tirando de um pequeno cofre, que guardava zelosamente, uma miniatura, mostrou-a a CEDRIC dizendo:

— Este é o retrato de teu pai, quando creança. Tambem elle usava os cabellos em cachos como os teus e tu me darias um grande desgosto se os cortasses...

Então CEDRIC, levantando a cabecinha altiva, disse essas palavras, que revelavam a firmeza de sua raça:

— Ah! bem. — Se meu pai usava cachos, não me envergonho de usal-os!...

No emtanto elle não sabia quem fôra seu pai nem quem era seu avô; nunca MRS. ERROL lhe fallára sobre esse assumpto. Era pobre e por isso tinha afastado d'elle todas as ideias de grandeza. Portanto em suas longas palestras com seu amigo HOBBS o botequineiro republicano feroz e inimigo dos aristocratas, CEDRIC podia fazer concordar com sinceridade.

— Devemos nos orgulhar de ser norte-americanos — dizia HOBBS. — Os condes e os *lords* da velha Europa não passam de bandidos que, por qualquer cousa, mandam cortar a cabeça a qualquer pessôa... São tyranos, emfim...

— Mas, perguntava CEDRIC, que tudo queria saber, — que faria o senhor, se um conde entrasse de repente em seu botequim.

HOBBS eriçava o resto de seus cabellos no alto do craneo, abria muito seus terriveis olhos e respondia:

— Punha-o pela porta fóra a ponta pés!...

E o furor democratico do bravo HOBBS tornava CEDRIC pensativo.

No emtanto, um bello dia, o que devia acontecer chegou: BEVIS, o ocioso, morreu em um accidente de cavallo e o condado de DARINCOURT ficou sem herdeiro ou melhor o herdeiro passou a ser essa creança, que o velho conde sempre desejára ignorar. Mas agora não tinha outro remedio... Não podia deixar que seu nome se extinguisse:

Como o pequeno lord Fauntleroy entendia o uso dos cavallos em seu castello.

— HAWISHAM, — disse elle a seu secretario. — Meu neto deve ser um americanosinho muito mal educado, mas emfim... vá procural-o e nós lhe daremos uma educação digna de seu sangue.

Algumas semanas mais tarde, HAWISHAM desembarcava em New-York a procura do pequeno LORD FAUNTLEROY, futuro conde de DORINCOURT!...

Aconteceu, porem, que o muito alto e nobre LORD FAUNTLEROY nesse momento estava justamente em palestra animada com uma de suas bôas camaradas, MRS. MAC GINTY, a vendedora de maçãs, que sempre se queixava de frio nos pés e a quem elle promettia solennemente um par de chinellos de lã, que havia de lhe dar quando fosse presidente dos Estados Unidos.

Em seguida, dirige-se para a casa de um outro amigo, DICK, o engraxate, que estava sendo perseguido por um proprietario sem coração e ameaçado de ser despejado da casa, por falta de pagamento. E CEDRIC sempre generoso promettia-lhe egualmente que, quando estivesse na presidencia da Republica havia de lhe dar hospedagem carinhosa no palacio.

HAWISHAM encontrou pois, só a jovem MRS. ERROL, varrendo a casa. Se bem que a crise de creados não fosse ainda conhecida, MRS. ERROL, não os tinha.

A noticia, que teria enchido de alegria o coração de tantas mãis ambiciosas, foi friamente recebida por MRS. ERROL.

— O conde, injustamente, expulsou de sua casa meu marido, — disse ella. — Nunca lhe entregarei meu filho.

— Minha senhora, — respondeu severamente HAWISHAM, pense nos interesses de seu filho, LORD FAUNTLEROY precisa de receber uma educação digna de seu nome....

MRS. ERROL suspirou, procurando uma resposta esmagadora, quando um odor caracteristico filtrou atravéz da porta da cozinha: o assado estava se queimando e ella foi obrigada a abandonar o aristocratico secretario para evitar uma catastrophe no jantar.

HAWISHAM não ficou só por muito tempo. CEDRIC terminára suas visitas, pela visinhança e dous minutos depois da sahida de MRS. ERROL, um homensinho de cabellos louros e riso franco, adeantou-se para o secretario... Este sorriu-lhe e disse-lhe:

— Aqui está o pequenino LORD FAUNTLEROY...

Perdão! interrompeu vivamente o menino, eu me chamo CEDRIC ERROL...

O velho continuou a sorrir:

— Até agora era assim, mas de hoje em diante, o senhor se chamará LORD FAUNTLEROY.

CEDRIC reflectiu um instante, sentou-se, com as pernas cahidas, em uma alta cadeira e declarou:

— Não sei o que quer dizer, mas eu não quero ser LORD!...

E curvando-se para o homem da lei, já seduzido por sua graça e sua belleza continuou:

— O senhor HOBBS affirmou-me que elles mandam cortar a cabeça aos pobres infelizes!...

HAWISHAM desatou a rir e tentou trazer CEDRIC a ideias mais veridicas.

O menino escutava gravemente; os argumentos do secretario de seu avô impressionaram-o; porem elle ainda disse:

— Eu contava ser presidente dos Estados Unidos, mas, se mamãi fôr commigo, talvez me resolva a ser LORD...

HAWISHAM esquivou-se prudentemente a responder e, tirando do bolso varias notas de dinheiro accrescentou.

— O senhor é rico, muito rico, LORD FAUNTLEROY. Aqui tem, desde já, algum dinheiro que é seu e do qual hade necessitar para sua viagem. Entregue-o a sua mamãi...

MRS. ERROL tinha voltado cautelosamente e abria os grandes olhos que se enchiam de lagrymas... Esse maldito dinheiro! Por causa d'elle iam talvez roubar-lhe seu filho.

(Continua no proximo numero)

O resultado de uma estreia no jogo do box.

MISS MARY MAC LAREN, foi a New-York, afim de fazer estudos artisticos; segundo affirma. Mas uma vez na cidade monstro, tentou-se pelo drama e agora abandonou temporariamente a arte silenciosa e dedica-se ao theatro.

CRANE WILBUR, popular actor que trabalhou com a PATHÉ, REALERT, VITAGRAPH e outras companhias, e que egualmente é ensaiador cinematographico, vai se casar brevemente com SUZANNE COUBET, bella actriz da scena muda franceza, e que affirmam ser sobrinha de Sarah BERNHARDT.

AS PRINCIPAES ETAPAS DA CARREIRA DE UMA ESTRELLA

***

Miss Betty Compson quando estreou como girl da «Mack Sennett».

A estrella aos 3 annos de edade.

Miss Compson em uma creação de comedia.

Miss Betty Compson promovida a 1.a dama comica da «Mack Sennett».

Miss Compson no film «A tentação do Peccado».

Miss Betty Compson em uma de suas ultimas creações.

MAURICE TOURNEUR, o ensaiador de tantas scenas magicas, foi durante varios annos, um habil actor theatral em França e interpretou cerca de 400 papeis no famoso theatro *Antoine*.

GLORIA, Swanson, voltou de sua recente viagem á Europa, com innumeras caixas cheias das ultimas creações parisienses. Dizem que sentiu uma grande desillusão ao saber que MARSHALL NEILAM se havia casado...

A legenda do tapete encantado realisada ante os olhos contemporaneos.

A porta do paraizo

Conto de **BEULAH DIX** e **SADA COWAN**

Cinematographado pela Paramount, *com a seguinte distribuição:*

Poll Patchouli — DOROTHY DALTON
Rosa Duchene — MILDRED HARRIS
Arthur Phelps — CONRAD NAGEL
Juan Rodriguez — THEODORE KOSLOFF
Principe Talat-Noi — JOHN DAVIDSON
Samaran, a mulher do chefe — JULIA FAYE
Manuel — CLARENCE BURTON
Pedro — *George Fields*
Briggs — GUY OLIVER
Kay — *Kamuela Searles*
Girda — JACQUELINE LOGAN

Moço, robusto, enthusiasta, ARTHUR PHELPS fôra dos primeiros a acudir ás fileiras do exercito de sua patria, quando os Estados Unidos resolveram collocar-se ao lado dos alliados na guerra monstruosa que ensanguentava a Europa.

Tivera a honra de ser um dos primeiros a entrar em fogo, batendo-se bravamente em Chateau Terry, depois tomára parte ainda em varios combates, com a alegria de ver sempre seu pavilhão adiantar-se victorioso atravez das linhas inimigas; porem, em uma das ultimas batalhas, quando já a victoria definitiva parecia imminente, quando já se sentia fraquear a poderosa armatura forjada, pela Allemanha, ARTHUR PHELPS foi ferido e teve que abandonar o delirio electrisante das linhas de fogo pelo aconchego dolente de um hospital.

Seu ferimento era relativamente sem importancia; mas na enfermaria militar recebeu elle um golpe muito mais grave... no coração, um golpe sentimental, que veiu desviar seu destino e trazer a sua existencia novos e angustiosos problemas.

O incidente foi muito simples mas ninguem ignora que, em questões sentimentaes, as pequeninas causas são as de mais profundos e prolongados effeitos.

Estava muito em voga então o costume de trazer aos hospitaes os mais famosos artistas de Paris para que distrahissem os heroicos feridos com suas creações. Um dia, veiu ao vasto salão, em que ARTHUR estava preso a seu leito de dôres, uma das mais lindas e populares bailarinas da Cidade Luz, ROSA DUCHÊNE, que, como de costume a todos, encantou com sua graça, seu donaire e sua habilidade na arte de Terpsychore.

Terminado o bailado, ROSA, como fazia em todos os hospitaes, approximou-se do ferido, que lhe estava mais proximo ou lhe pareceu mais digno d'esse gesto e depoz em sua face um beijo, como uma homenagem da belleza ao heroismo. D'esta vez o escolhido foi ARTHUR. Porem ella fazia isso por galanteria e um pouco por cabotinagem, para que a admirassem e

Naquelle scenario maravilhoso ao lado de Rosa, Arthur julgava ter attingido a suprema ventura.

Os mais orgulhosos, os mais altivos empenhavam-se em servir como escravos attentos a formosa Poll.

sobretudo para que noticiassem sua piedosa caricia. Porem ingenuo e pouco habituado ás maneiras galantes das artistas parisienses, tomou a serio aquelle beijo; acreditou que a bailarina, viera beijal-o — sómente a elle entre tantos feridos—por que o distinguira com olhos enamorados, por que se apaixonára por elle á primeira vista, como nos romances...

E sendo Rosa tão bonita, tão seductora, aquelle beijo exaltou-o a tal ponto, que, em pouco, havia no coração de Arthur um amor ardente, enternecido, quasi mistico pela formosa bailarina.

Porem Rosa Duchêne apenas se deteve alli um dia e seguiu a distribuir pelos outros hospitaes, ao longo da extensa linha de retaguarda, os mesmos passos de bailarina e... os mesmos beijos; completamente esquecida d'aquelle em quem mal reparára e em quem deixava uma lembrança inapagavel.

Vem o armisticio, o tratado de paz... Rosa Duchêne andava agora em excursão pela Italia e Arthur Phelps, ainda invalido, é repatriado com varios companheiros em eguaes condicções.

Quando afinal, restabelecido sahiu de um hospital de Nice, Arthur teve a tentação impetuosa e soffrega de voltar á Paris, em busca d'aquella por quem se apaixonára tão intensamente; porem dois obstaculos se antepunham a esse louco desejo: — em primeiro logar, o receio de que, apoz tantos mezes, ella o tivesse affastado de sua mente e nem sequer o reconhecesse com vestuario civil; em segundo logar, uma razão ainda mais poderosa concorria para detel-o: Arthur Phelps era pobre e, desmobilisado assim de um dia para outro, restituido á vida civil com algumas centenas de dollares na algibeira, era forçado a recomeçar sua vida para assegurar sua subsistencia. E, na falta de melhor negocio, resolveu dirigir-se á fronteira sul ás immediações da cidade de El Paso, onde haviam sido descobertas recentemente novas jazidas de petroleo.

Como se sabe, a cidade de El Paso, situada na linha divisoria entre os Estados Unidos e o Mexico, tem uma população muito mesclada e muito dada a divertimentos como sempre acontece nessas agglomerações onde o contrabando e os negocios que enriquecem depressa são dos mais faceis.

Miss Dorothy Dolton num dos seus papeis de bailarina de café Concerto.

O ponto de reunião mais frequentado alli, era o café de Juan Rodriguez um hespanhol aggressivo e provocador, que se interessava particularmente pela primeira bailarina de seu estabelecimento, a encantadora e desenvolta Poll Patchouli. Ella porem, faceira mas de espirito forte e muito pouco suggestionavel, sabendo governar-se por si mesmo e manter-se independente naquelle meio tão perigoso e naquella profissão tão pouco segura, tinha a habilidade necessaria para mantel-o a distancia e conservar suas sympathias, sem lhe fazer promessas definitivas nem se comprometter com elle.

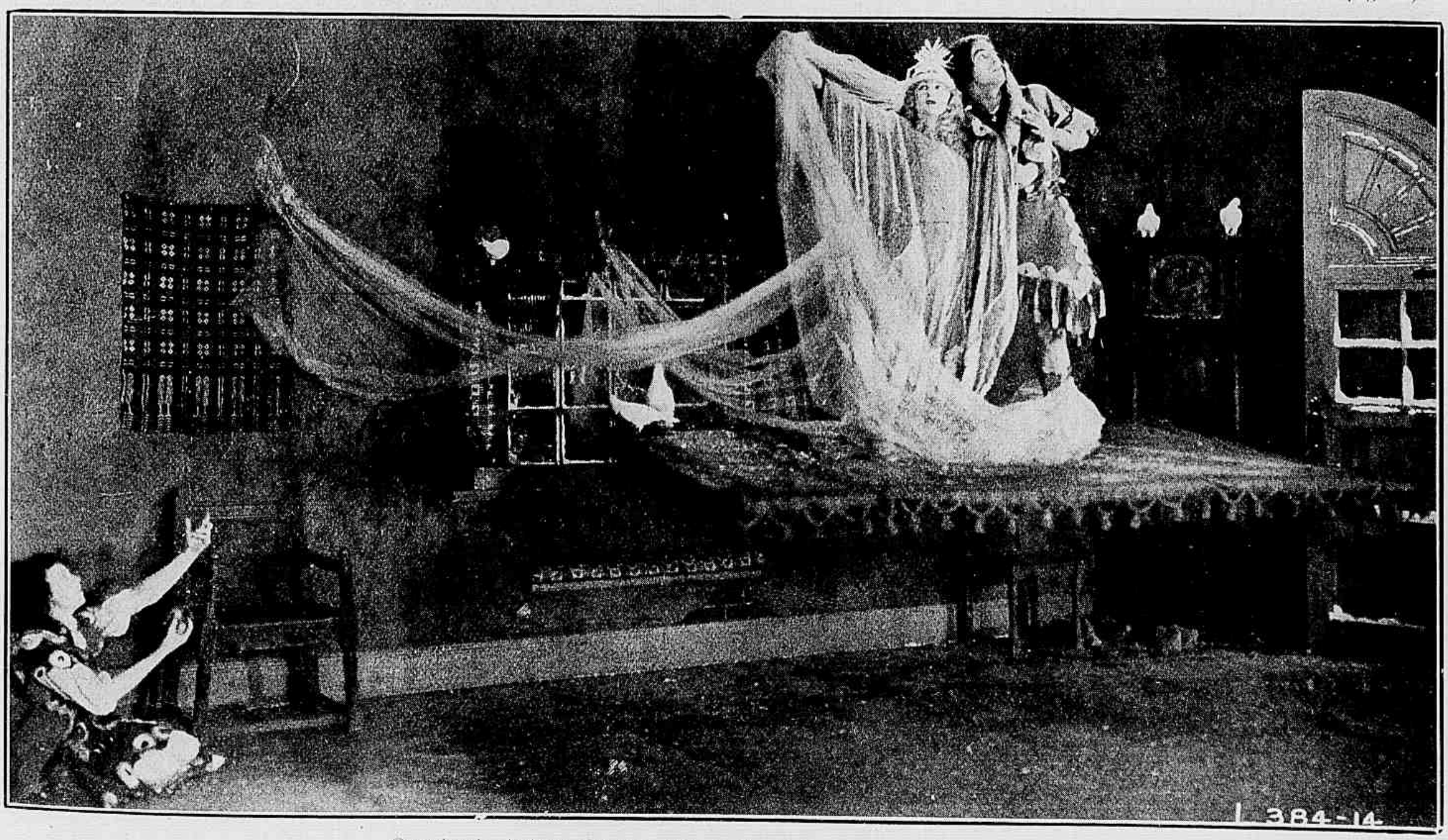
Rodriguez porem acaba por se impacientar com essa situação e vai se tornando exigente, intimando-a quasi a cada instante para que tome uma resolução e decida afinal sobre suas propostas de casamento. Ora, com a linda Poll nenhum processo poderia ser menos conveniente. Indifferente áquella pai-

Quando Poll dansa o publico delira de enthusiasmo.

xão, que não provocára e áquelle homem que não soubera inspirar-lhe amor, ella se revolta contra essas tentativas de dominação e passa por sua vez a tratar asperamente o despotico proprietario do *bar*.

Uma noite, o incidente violento, que estava para surgir entre elles irrompe em condições, que collocam todo o publico do lado da bailarina. RODRIGUEZ tratava as artistas ao serviço de seu *bar* como verdadeiras escravas; nessa noite, durante o espectaculo, elle brutalisou publicamente uma d'essas humildes creaturas. POLL temou a defeza da infeliz, com energia tal, que o obrigou a deter-se. Então furioso, o Hespanhol expulsou-a de seu estabelecimento e, receiando sua

(Continua na pag. 28)



O sonho de Arthur : O tapete ergue-se do solo e começa a prodigiosa viagem.

Os que vivem no écran

GEORGE FAWCETT firmou contracto com a *Paramount* por um anno, partindo immediatamente para Hollywood onde tomará parte em um *film* da mesma companhia.

FAWCETT é um dos melhores actores caracteristicos da scena muda. Começou sua carreira no palco ha uns 30 annos e sómente ha uns dez trabalha em *films*. Quem terá esquecido o velho *polia* companheiro de BOB HARROD em *Corações do Mundo* e do pai chocarreiro em *Dadiva de Amor*? FAWCETT é um dos actores que tem representado mais variados papeis.

HA varios cães intelligentes, que chegaram a ser "azes" ou "estrellas", graças a suas excellentes interpretações ante a camara cinematographica. TEDDY, o cão da *Mack Sennett*, cujo ordenado é maior do que o de muitos actores e cujo seguro de vida é de 15.000 dollars, é um d'elles.

Outra maravilha canina é *Strongheart* (Coração forte), o interprete principal do *film O chamado silencioso*.

Strongheart é um cão policial e para fazel-o trabalhar para a cinematographia foram necessarios varios mezes de ensino no campo, afim de que elle esquecesse certas partes de seu *training* anterior, que o impediam de cumprir docilmente a'gumas ordens dadas pelo ensaiador.

Nas comedias da *Century Universal*, ha outro cão que é um grande artista, o *Brownie*, que até agora só trabalhava com actores humanos, mas que em *Mutts*, sua ultima producção trabalha como primeiro actor de uma companhia composta exclusivamente de cães.

HA muitos meios de uma pessôa tornar-se actor ou actriz cinematographica, mas ha só um para chegar a ser alguma cousa perfeita e apta para tal officio: encontrar uma opportunidade para se distinguir e saber aproveital-a bem.

ALICE GREY TERRY entrou sem difficuldades e até muito casualmente para o *écran*.

Tendo acompanhado a um *studio* uma de suas amigas que tinha um papel de extra; soube alli que precisavam de duas em vez de uma. Conseguiu facilmente o logar e, ao contrario do que sóe acontecer, não se enthusiasmou com a nova profissão.

Contudo pensou que o trabalho em si não era desagradavel e que pagavam bem. Voltou ao *studio* e em breve resolveu ficar, mas não em logar subalterno. Contava com sua belleza, seu talento e sua firme vontade; mas emquanto que, outras muito menos aptas, conseguiam subir ella continuava fazendo papeis sem importancia.

Houve um momento em que, desilludida, foi em busca de outro emprego, conseguiu-o facilmente, mas logo mudou de idéia. Voltou á cinematographia e foi então que conheceu um jovem ensaiador cujos *films* haviam começado a chamar a attenção do publico. Não tinha então Alice completado os 17 annos e REX INGRAM, o ensaiador em questão, tinha apenas 20. Tornaram-se amigos e REX deu-lhe um papel de certa importancia em seu primeiro *film*. Havia chegado sua opportunidade e ALICE bem o sabia. Seu trabalho foi tão bom que lhe foram encommendados muitos outros, papeis, entre elle o de MARGUERITE LOURIER no *film* os *Quarto Cavalleiros do Apocalipse*.

Brevemente vel-a-hemos no papel de princeza FLAVIA em *O prisioneiro de Zenda*.

E assim esta lourinha de olhos azues e aspecto delicado conseguiu o que se propunha e mais ainda: occupa um posto de destaque no firmamento cinematographico e outro ainda mais importante no coração de REX INGRAN, de quem, consentiu em ser a esposa submissa e dedicada.

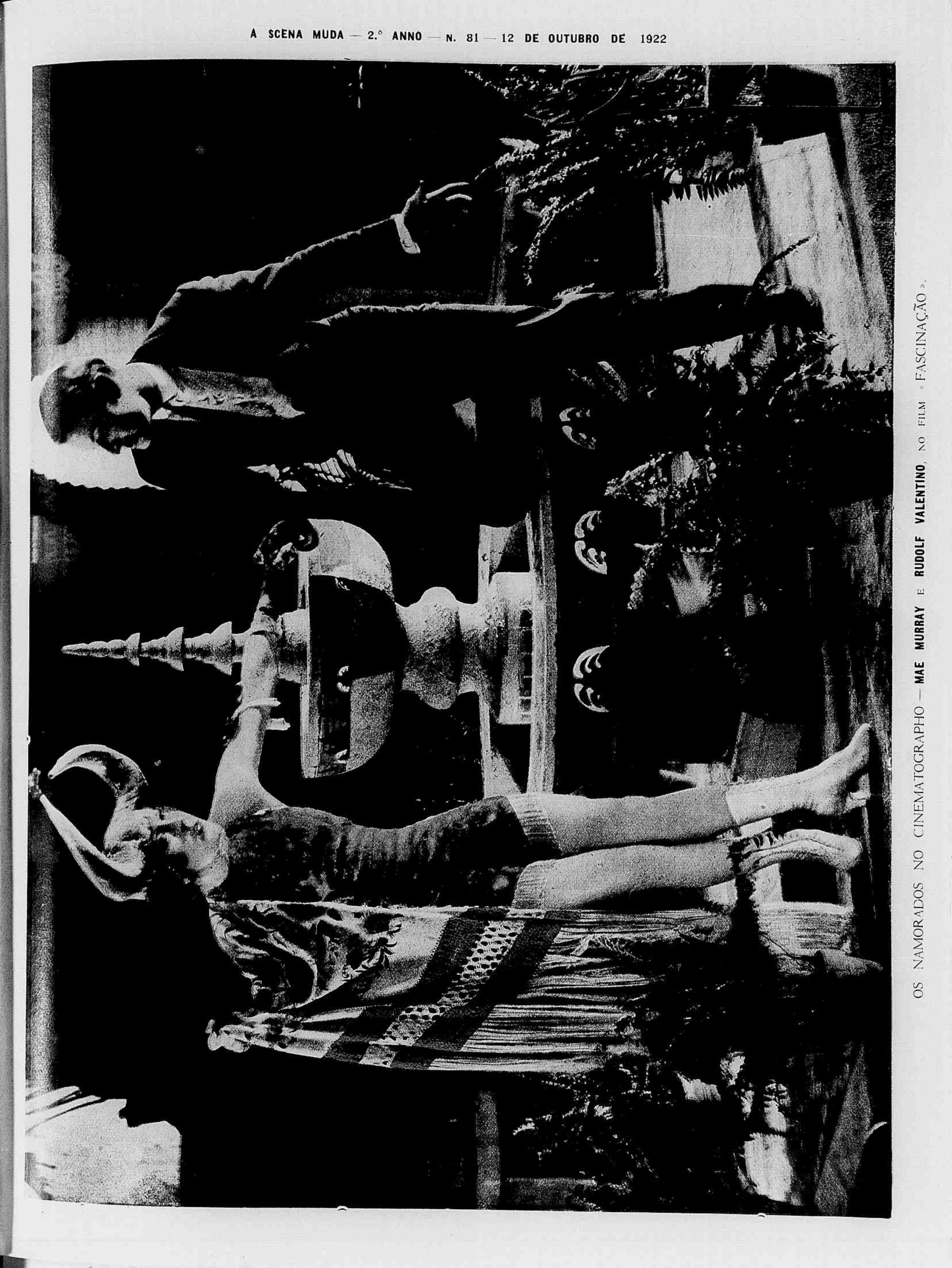
Miss LILA LEE, DA "PARAMOUNT".

LEW CODY é duplamente celebre no mundo cinematographico: por sua elegancia pessoal e interpretativa e por sua qualidade de ex-marido de DOROTHY DALTON.

Como actor cinematographico, CODY é o que se chama versatil, pois pode assumir os papeis mais diversos. Vemol-o iniciar-se como *trahidor* ao lado de GLORIA SWANSON — e mais tarde ser applaudido como heroe, ao lado de ETHEL CLAYTON.

Ha pouco affirmava-se que elle renovaria seu contracto matrimonial com DOROTHY DALTON. Mas tantos e tantas o lamentariam!...

CONSTANCE BINNEY já não pertence á *Realart*. Está na Inglaterra onde foi contractada por uma companhia ingleza.



OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **MAE MURRAY** E **RUDOLF VALENTINO**, NO FILM « FASCINAÇÃO ».

Que zumbido tão esquisito será aquelle que estão ouvindo?

São gemeos e cada bebé, pesa quasi uma arroba !...

UM GRANDE AMOR

Conto de JEAN CORNIS

Cinematographado pela «Reclart», com a seguinte:

DISTRIBUIÇÃO

Violeta White — WANDA HAWLEY
Samuel Butters — WALTER HIERS
Bella Bright — *Sylvia Ashton*
Mrs. White — *Mayn Kelso*
Archibalo Mellon — *Leo White*
O gerente da Fazenda — *Frederick Stanton*

No valle S. Fernando, uma aprazivel localidade onde se destructava invejavel paz, e onde o tedio não se fazia sentir, os trabalhos agricolas absorviam por completo os felizes mortaes, que alli habitavam.

E' assim que encontramos a propriedade rural de Bella Bright, por ella mesma dirigida, em francas condições de prosperidade BELLA, mulher que parecia dispensar os attributos graciosos do seu sexo em beneficio do trabalho, fizera-se noiva de seu socio SAMUEL BUTERS, um gorducho e romantico poeta, que passava a vida em busca das inspirações consoladoras das musas.

Do outro lado da serra, na cidade, constantemente aborrecida vivia VIOLETA WHITE tambem dotada de um temperamento excessivamente romantico, a quem nada a satisfazia e a quem as leituras melancolicas traziam constante infelicidade. Sua mãi depois de ter em vão procurado agradar a essa «infeliz», julgou acertado apresental-a a ARCHIBALDO MELLON, um rapaz que era considerado optimo partido entre as moças da cidade.

Entretanto VIOLETA declarou-lhe cathegoricamente não ser elle o noivo dos seus sonhos.!

Ficou então resolvido que VIOLETA passasse uma temporada no campo para se distrahir. E o mesmo aconteceu ao nostalgico SAMUEL.

Assim SAMUEL e VIOLETA, encontrando-se na mesma villegiatura em pouco se sentem attrahidos por mutua sympathia.

E quando a intimidade os approximou, numa declaração de amor que os unio, para sempre, elle confessou a sua namorada que era noivo e muito lhe custaria obter o rompimen-

Bella veiu procurar o jovem par, a sogra de Samuel alli está e as duas quasi se atracam.

Bella resiste um pouco mas afinal decide-se e tira do dedo o annel de noivado.

to do compromisso. Mas em todo o caso tentam e são bem succedidos, pois BELLA apezar de lhes augurar desharmonia para breve, resolve devolver-lhe o annel de noivado.

SAMUEL e VIOLETA casam-se, mas desde logo sentem as consequencias da falta de dinheiro. SAMUEL consola-a dizendo que obterá grande successo com seu livro de poesias que mandou ao editor.

Dois mezes se passam. BELLA roida de saudades procura seu ex-noivo e tem o espectaculo das necessidades, que os dois jovens soffriam.

Pode-se dizer que elles viviam dos rendimentos parcos da sociedade de SAMUEL na fazenda de Bella Bright. A sorte perseguia-os ferozmente e em pouco estão sem esperanças de exito, com a recusa de edição das poesias, que SAMUEL escrevera.

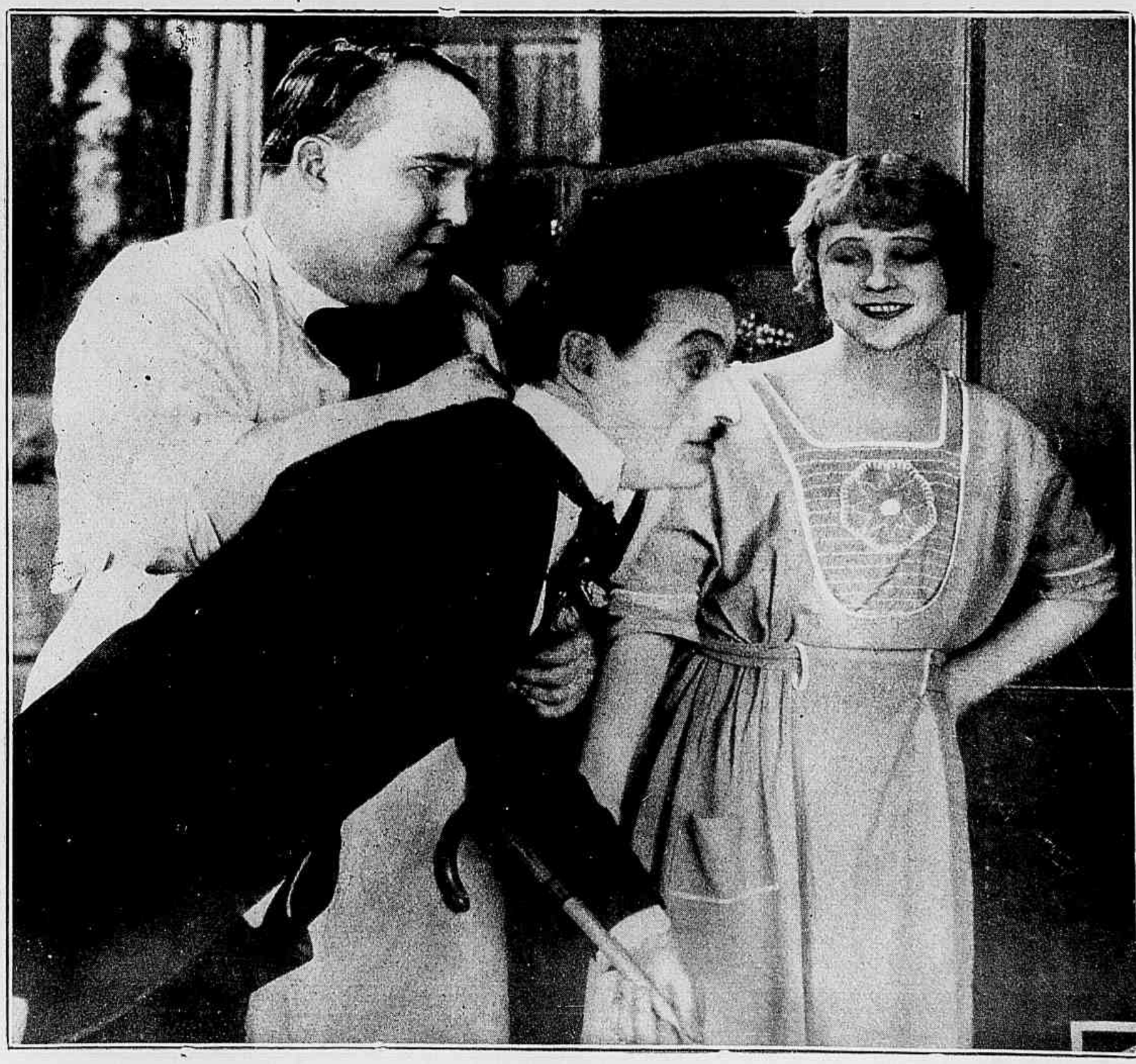
E ainda a peiorar-lhe as privações, VIOLETA presenteia o marido com dois gemeos encantadores.

Agora é que a comedia dejenerava em tragedia!

De um momento para outro elles se vêem sem tecto, expulsos pelo proprietario do predio e BELLA por sua vez suspende a retirada dos lucros de SAMUEL. Desesperados os dous abalam para uma casa abandonada, onde se abrigam, sem esperanças de amanhecer no outro dia.

Mas apenas nella se installam e terminam a breve arrumação, ouvem um zumbido caracteristico das abelhas e com immensa ale-

(Continua na pagina 29)



Os poetas tambem sabem ser energicos. Eis como Samuel trata os importunos.

AS FANTAZIAS DA SUNSHINE F

COMEDIES — UM BEIJO ESCONDIDO.

Bill teve piedade de sua cobardia moral.

O calvario de um criminoso

Conto de JULIO SETH

Cinematographado pela Paramount, *tendo como principaes interpretes* — LIONEL BARRIMORE, MARGARET SEDDON e SIGRID HOLMQUINT.

A vida vertiginosa e torturante das grandes cidades com suas mil tentações é muitas vezes um incentivo ao crime.

Aquelle *detective* generoso e de bom coração bem conhecia essa triste verdade e era por isso que, quando encontrava em um banco de jardim publico um pobre moço, sentado, com o semblante triste em que se lia fome e desespero, collocava-se junto d'elle, dando-lhe conselhos e citando-lhe factos, que poderiam conduzil-o ao caminho da honra, de onde elle parecia tentado a se desviar.

Naquella tarde, ao passar pelo jardim publico onde estava encarregado de rondar viu surgir a figura de um moço cuja attitude e expressão não enganava. E, na verdade, aquelle pobre rapaz estava na imminencia de se precipitar no crime. Amando apaixonadamente sua noiva, via-se, por estar desempregado, sem recuross para realizar seu sonho de amor e tinha uma tentação irreprimivel de appellar para quaesquer recursos, mesmo fóra das leis humnas e divinas.

O *detective* sentou-se a seu lado

O chinez grato ao carinho que elle dispensava a sua filha, era seu unico protector.

Por ella, por seu amor, é que elle chegára a roubar.

Como não adorar aquella creatura tão linda e tão fraca ante a adversidade?

Sua mãi enferma concentrava toda a sua attenção, todo o seu carinho.

e começou por lhe apontar um pobre homem doente, que, conduzido por uma creança chineza, levava um taboleiro onde vendia doces. E contou-lhe a vida d'aquelle infeliz.

Fôra em tempos um homem forte, mas sem amor ao trabalho. Chamava-se BILL por alcunha o POLVILHO, porem, melhor seria chamal-o POLVORA, tal era seu genio violento, e espirito aggressivo que levava sempre a responder com violencia a todos que o desgostassem.

Gostava porem muito de creanças e affeiçcára-se á filha de um negociante chinez, que morava em seu bairro. Uma noite em que assistia a um baile viu que um atrevido procedia brutalmente com uma pobre moça desprotegida e fraca. Num só gesto arrancou a linda rapariga.

(Continua na pag. 28)

la deixal-a talvez para sempre.

Foi assim que Bill conheceu aquella que devia dominar completamente seu coração.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — MISS **WANDA HAWLEY**, DA «REALART».

A jovem desenhista explicava radiante a seu noivo seus planos de futuro.

Com grande espanto de *Inga*, *Garford* apparece á porta do *atelier* mas em que estado!

Dever de gratidão

Conto de JACK LONDON

Cinematographado pela FIRST NATIONAL CIRCUIT, *tendo como protagonistas* NORMA TALMADGE *e* EDMOND LOWE.

A mulher é como a flôr, que muitas vezes esconde seu nectar e o passeante, que lhe admira a belleza, ou ás vezes extranha sua forma deselegante, não sabe se no fundo daquelle calice ha *pollen* dulcissimo, ou visgo perigoso.

Na mulher as virtudes não apparecem, não transpiram nos olhos scintillantes, ou na face corada, nem mesmo nos modos e gestos.

INGA era uma flôr, que possuia precioso nectar. Modelo de artistas, que lhe levam o busto para gesso, ou a côr nacarada dos cabellos para a tela, era ella propria uma artista modesta, cuja unica ambição consistia em ... casar-se com ROBERTO MILTON. Era mesmo para auxiliar ROBERTO, que ella se sujeitava ao papel de modelo nos *ateliers*, pois que seu noivo, tambem artista do pincel, não tinha ainda a fama que permitte vender quadros.

O nectar, que se occultava no coração d'aquella flôr era a gratidão, virtude, que infelizmente não está muito espalhada sobre a Terra. Essa gratidão que tinha por JACK GARFORD, o pintor de nomeada e que a fazia mais bella quando posava para elle, que

O chinez dirigiu-se para ella com um sorriso ameaçador e cynico.

Mal sabia a pobre Inga que consequencias teria aquelle encontro!

não somente a acolhera e lhe arranjára que a *Revista de Arte* acceitasse seus desenhos de crianças, especialidade a que se dedicára, como tambem procurava collocar os trabalhos de Roberto, seu noivo.

Jack Garford era casado e adorava sua esposa, paixão que não lhe permittia ver o que se passava em sua casa, onde a adorada o trahia miseravelmente. Mas um dia tinha que succeder o que era fatal; voltando elle mais cedo para o lar, deparou com o horror que jamais imaginára: o adulterio. Seu primeiro impulso foi o de atirar-se ao miseravel que abusava do nome de amigo para penetrar em sua casa como o lobo no redil; e o trahidor, sem defesa, sentiu sua garganta tomada por dedos de ferro e seu corpo atirado para uma saccada prestes a rolar á rua!

Mas o desgraçado marido soube conter-se a tempo, e expulsando de casa o miseravel, indicou a mesma porta á mulher adultera.

Tudo se passou sem que Inga de cousa alguma soubesse, pois que a sorte quizera que tudo occorresse no dia mesmo em que, pela ultima vez, ella penetrára no *atelier* do famoso pintor, para o acabamento de um quadro. Com a protecção que d'elle recebera, com os conselhos que elle lhe déra para que perseverasse se queria vencer, ella vencera de facto e seu nome, como pintora de crianças, adquiriu certo renome, que lhe trouxe bem estar e melhor vida.

Assim chegaram as festas de Natal e Inga não quiz que aquelle dia se passasse sem que houvesse alli, em seu *atelier*, luz e alegria. Apenas uma tristeza: não ter noticias de seu bemfeitor, pois que William, que fôra criado de Garford, já lhe contára o que se passára no lar outr'ora feliz e mais que o seu ex-patrão desapparecera, suppondo-se que tinha ido ao estrangeiro. Mas a festa ia alegre e para Inga era um prazer a distribuição de prendas, que ella fizera vir especialmente para cada um d'aquelles que alli se achavam, inclusive os serviçaes da casa, que a adoravam.

Em dado momento, porem, abre-se a porta, que dava para o patamar e alli surge a figura de Garford! Não é o gentleman de outr'ora, o cavalheiro de modos finos, mas um homem tomado pelo alcool, as vestes em desalinho, os olhos mortos, a physionomia dura... E elle ri de toda aquella gente que alli se diverte. Inga approxima-se pronunciando seu nome; elle protesta furioso que não se chama Garford, mas sim Warren, pois Garford morreu! E, atacado por uma syncope cahe. Logo depois, o medico, chamado a toda a pressa, affirma que o mal que o feria não tinha cura, era um mal moral, um abatimento, que interessava o coração e o cerebro, mas exigia cuidados physicos extremos;

(Continua na pag. 30).

Reconhecendo seu bemfeitor em um d'aquelles sordidos leitos, Inga precipita-se para elle; mas um Chinez vem detel-a.

O Fantasma inimigo

Romance de RICARD BENTICK

Cinematographado pela Pathé New-York, *tendo como protagonistas* JUANITA HANSEN *e* WALKER OLAND.

(Continuação)

CAPITULO XI — ATRAVEZ OS MUROS DA PRISÃO

Como vimos no capitulo anterior, Miss JUANITA acha-se no leito de um hospital da má fama, em estado de completa lethargia, e ia ser operada, de modo a só despertar na morte, pois o operador, não é outro senão o fatidico mascarado.

ROYCROFT no quarto contiguo tambem esperava não a cura de seu ferimento, mas a morte. Mas o mascarado, suprehendido por seu antigo cumplice RENOIR, no momento em que ia operar Miss JUANITA, atira contra elle um bistury que o attingiu em pleno peito, fazendo-o cahir banhado em sangue.

No mesmo instante ROYCROFT vendo que ia ser atacado por seu enfermeiro, entrára em luta com elle até que ROYAL apparecera repentinamente. A lucta generalisára-se e o mascarado, aproveitando o ardor da refrega em que estavam empenhados seus apaniguados, desappareceu por uma das innumeras portas falsas que havia naquelle edificio.

Recolhido RENOIR a um quarto, foi interrogado por ESTEVÃO ROYCROFT sobre os crimes, que se vinham praticando contra a familia DALE e indagando tambem qual o autor do seu ferimento.

« Quem me feriu — disse RENOIR, — foi... SEAL... SEAL... KYRK a cujo serviço eu estava afiliado, e... penso que »...

Mas a gravidade do ferimento não lhe deu tempo para concluir a phrase. E exhalando o ultimo suspiro, RENOIR terminou a existencia.

As provas são mais esmagadoras, SEARKILK está irremediavelmente perdido e apontado como o autor de todos os assaltos e crimes contra a familia DALE.

Que pode responder miss Juanita a taes ameaças?

O proprio ROYCROFT, já está propenso a acreditar pelo menos na cumplicidade de LEON, por isso consente que elle seja entregue á policia.

Recolhido á prisão SEALKIRK, antes de nella dar entrada dirigiu-se a ROYCROFT, dizendo :

— « Depois que te salvei a vida, levando-te ferido do teu quarto ao hospital, recebo em recompensa uma injustiça d'essa ordem. »

E com mais força e colera acrescentou :

— « Pois fique sabendo que estou innocente e nunca serei julgado. »

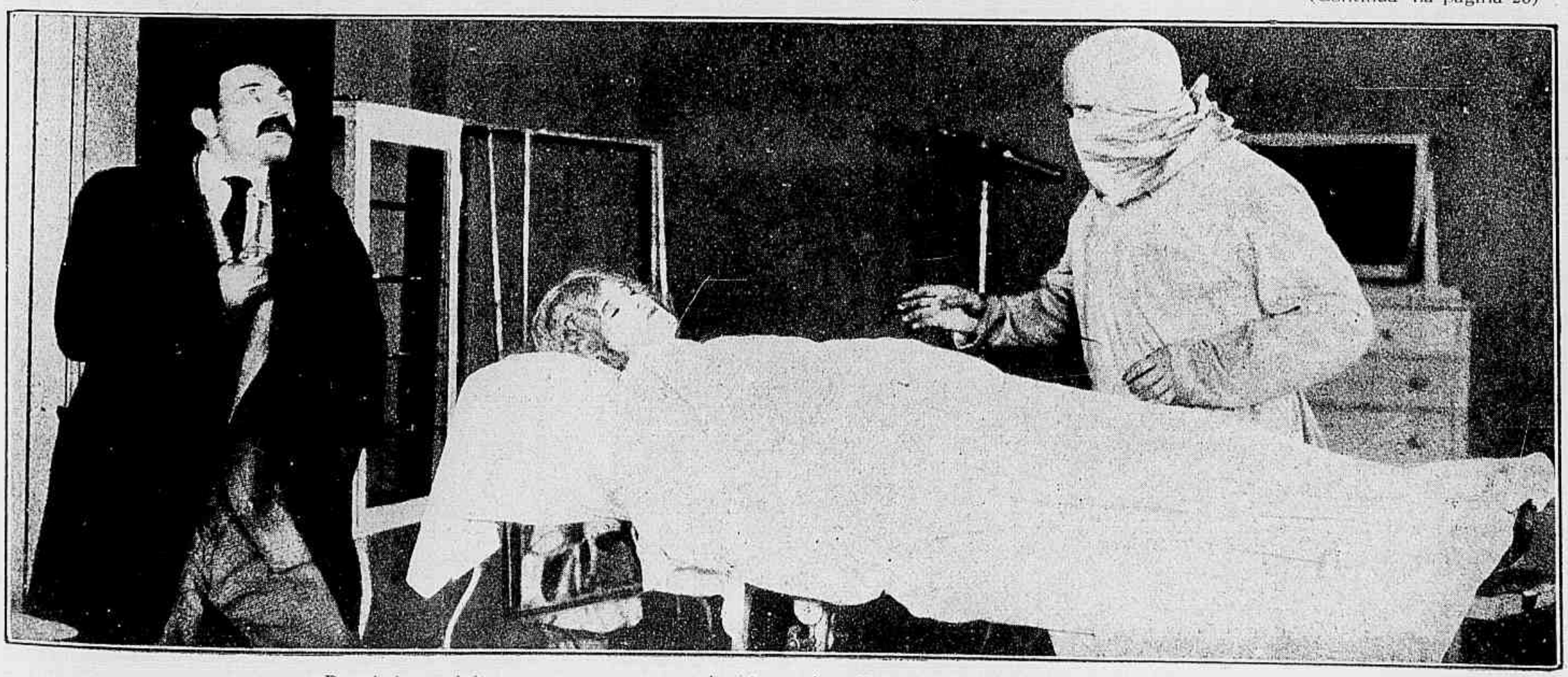
Taes palavras fizeram voltar ao animo de ROYCROFT a duvida e começou elle novamente a investigar com serenidade e consciencia sobre o caso.

Visitou SEALKIRK na prisão e offereceu-lhe cigarros prometendo-lhe que velará por sua sorte até que a luz da verdade venha a raiar sobre esses mysteriosos acontecimentos.

Mas o facto é que todos os membros da familia DALE sahiram até agora incolumes das refregas e a rica mansão estava tranquilla. Decerto não mais seria visitada pelo importuno assassino mascarado, pois elle se achava preso e sob a acção da justiça.

SECLIVAN, o antigo creado de DALE, dançava ao som de uma guitarra, tangida pelo proprio SR. DALE. De repente, quando o creado estava distrahido é atacado por um mascarado, que o prostra sem vida. Descoberto o tragico incidente todos procuram com afan o mascarado que com

(Continua na pagina 20)



Renoir ia precipitar-se, porem o mascarado atirou sobre elle um bisturi, ferindo-o em pleno peito.

AGORA OU NUNCA

Comedia de SAMUEL SMITHSON

Cinematographada pela Pathé-New-York, *tendo como protagonistas* HAROLD LLOYD de MILDRED JUNE

MARIASINHA, galante creança de 5 annos, estava acordada ainda ás 10 horas da noite, ouvindo a orchestra do baile, que o papai e a mamãi davam naquella data e, de subito, resolveu ir dar um gyro lá em baixo onde os pares se entregavam aos prazeres do *two step* ou do *foxtrot*.

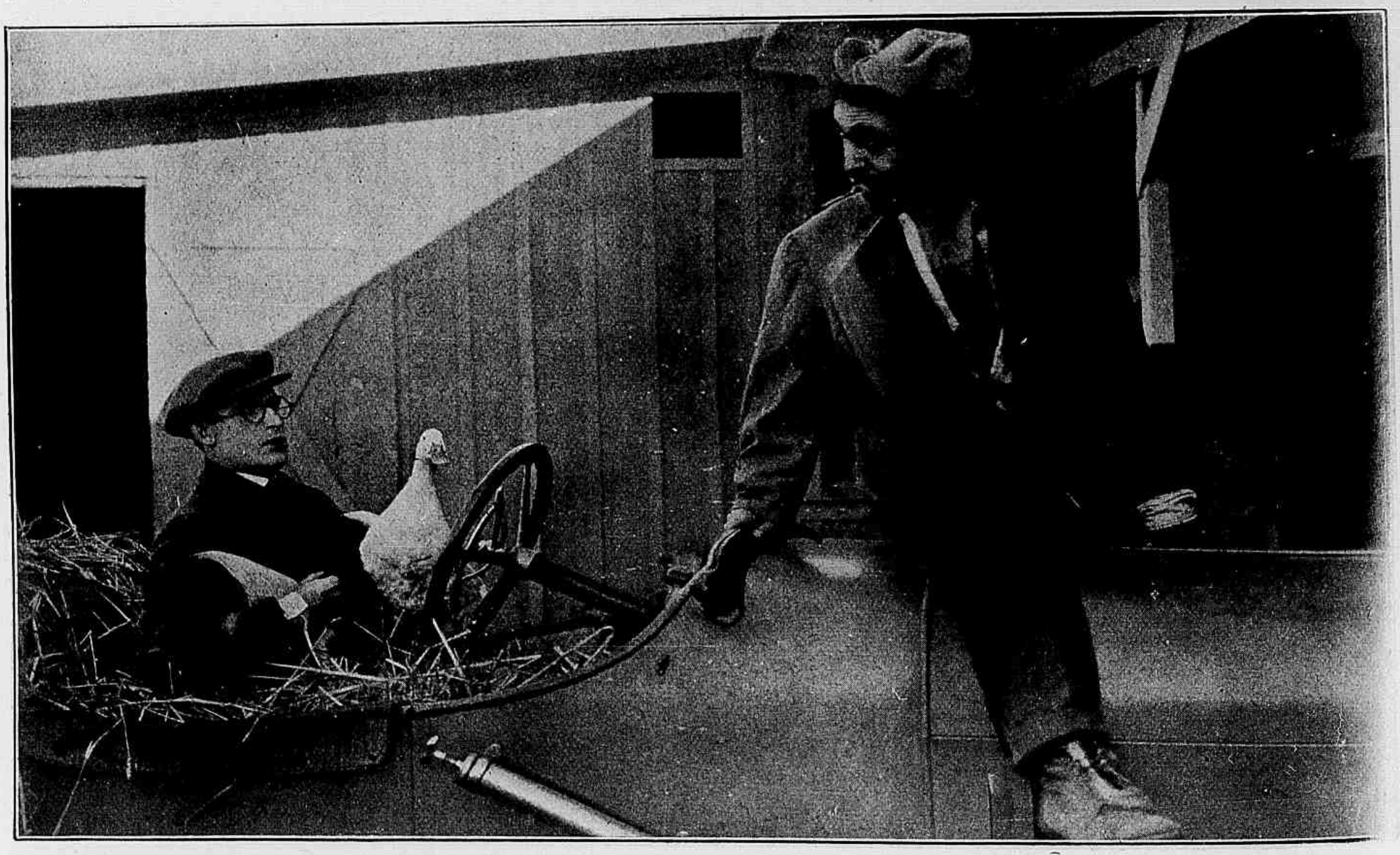
Sua sensacional chegada não foi porem do agrado de mamãi, que a leva severamente para o leito e reprehende sua ama pela falta de cuidados. A jovem empregada completava dezoito primaveras e andava com a cabeça tonta por que no dia seguinte entraria no gozo das ferias annuaes e voltaria para sua cidadesinha natal, onde contava encontrar o «queridinho» de seu coração que lhe promettera tambem voltar no dia dos seus annos.

Ora, MARIASINHA era a confidente da linda ama e tanto lhe pediu, tanto lhe rogou e chorou que conseguiu a promessa de ser tambem levada em ferias e fazer com ella a viagem.

Eis porque no dia seguinte, muito sorrateiramente lá se iam as duas tomar o trem.

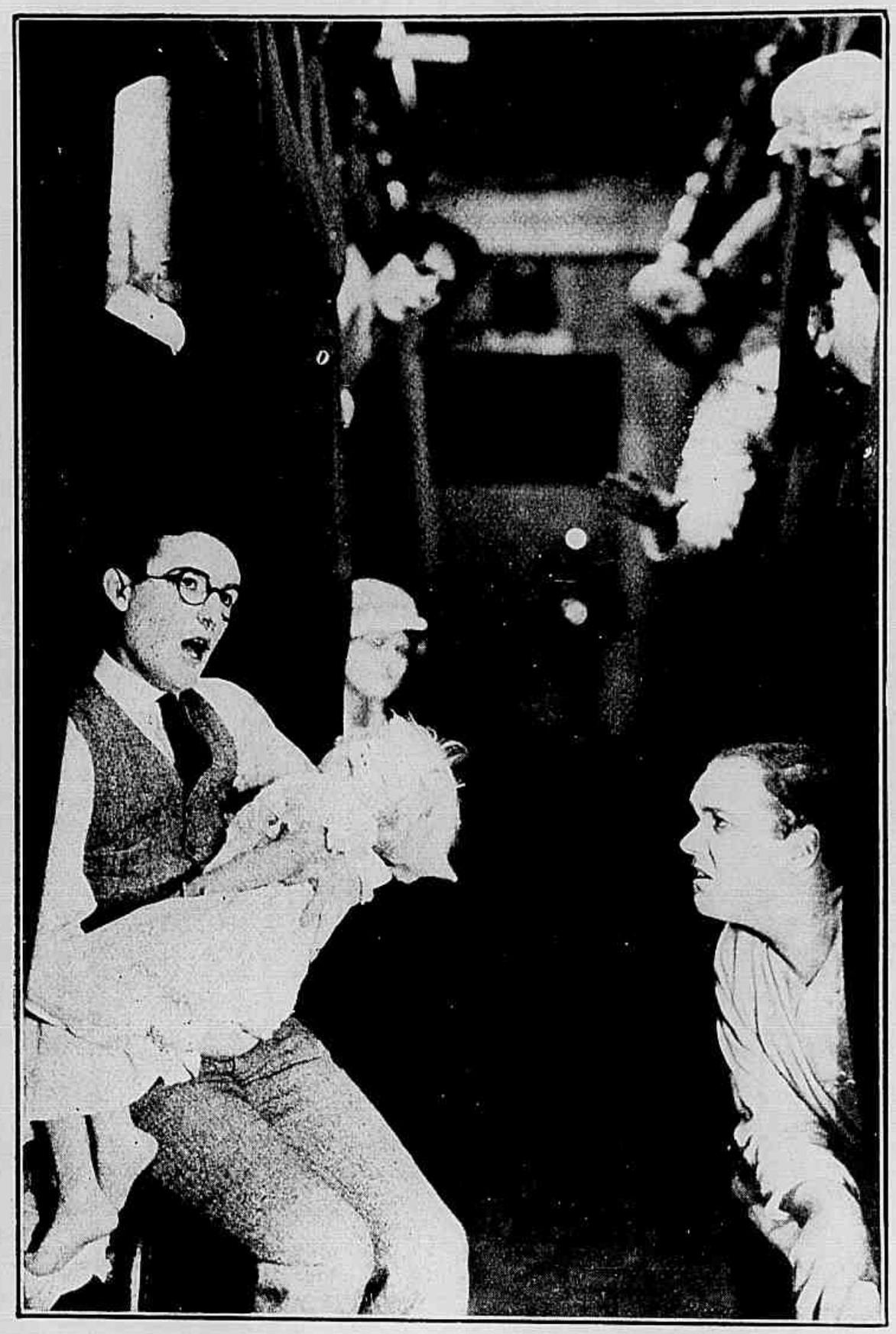
HAROLDO por seu lado, não esquecera a promessa feita ha tantos e tantos annos atraz; pode muito bem ser que se tenha lembrado á ultima hora, mas em todo caso não esqueceu o como perdera o trem, viajava agora a razão de 100 kilometros á hora, pelas largas estradas da

Sua unica consolação de tantos dissabores era a presença de sua amada.



Alem de um pato e um porco, ainda lhe surgia aquelle inesperado e hisurto passageiro

Mas onde se terá mettido essa menina ¡



Uma ama secca de voz extranhamente estrondosa

Então ? Não fique triste. Vamos fazer as pazes

União, fazendo de furacão e arrazando tudo quanto encontrava pela frente ao atravessar povoados ou aldeias; só a resistencia de um paiol de palha logrou afinal deter o valente *chauffeur*. Porem mal os freios do carro acabavam de ranger, e eis que surge uma valente figura, clamando contra o intruso que lhe interrompera o somno.

Cauteloso, como todo motorista pilhado em flagrante HAROLDO promptificou-se em pagar os estragos afim de fazer calar o malcreado individuo, que recebeu a «bolada» e logo se poz ao fresco, porquanto era um viandante sem eira nem beira e apenas reclamava contra interrupção de sua sesta.

Apparecendo logo depois o legitimo dono do estabulo, HAROLDO comprehendeu que fôra ludibriado e correu no encalço do vagabundo, que, já naquelle momento, se ajeitára no «truck» de um wagon para viajar mais rapidamente e de graça se bem que com perigo de vida.

Estando o comboio já em movimento, HAROLDO não hesita em se enganchar tambem num truck do carro, e ahi começa uma caçada, valendo-se nosso heroe de sua prodigiosa agilidade para recuperar o dinheiro, que lhe havia sido extorquido.

Ao chegar á primeira estação salta nosso amigo para a plataforma como se tivesse viajado com passagem de «primeira» e logo encontra a querida do coração, que está atrapalhadissima por que naquelle mesmo momento tinha avistado o patrão e certamente não lhe saberia explicar a presença de MARIASINHA, sem o recurso de a confiar incontinenti a HAROLDO.

Ora, o nosso amigo sem muito bem comprehender por que lhe confiam a guarda de uma gentil creança tem que se haver com a menina, divértindo-a e en-

(Continua na pag. 30)

Miss Bébé Daniels no papel de Lis eth Palmer.

E' inimaginavel o assombro de Lisbeth, quando, ao entrar no salão de Mrs. Curtis, viu um de seus vestidos nas costas de outra.

FAZENDO FITA

Conto de ELMER HARRIS

Cinematographado pela Realart, *com a seguinte distribuição:*

Lisbeth Anna Palmer — BEBÉ DANIELS
Clara Belle Palmer — *Grace Morse*
Lucio Palmer — *Herbert Sherwood*
Mrs. Curtis Palmer — MAYM KELSO
Ted Rollins — *Harry Myers*
Senador Cyrus Rollins — *Melbourne Mc Dowell*
Mrs. Rollins — FRANCES RAYMOND
Meadows — SIDNEY BRACEY
Susie — *Helen Jerome Eddy*

LISBETH ANNA PALMER era filha do SR. LUCIO PALMER, um dos mais opulentos millionarios de Los Angeles mas isso não a impedia de ser conhecida na alta roda da cidade e entre os reporters da vida social como «a garota», «o ratinho assanhado», a «senhorita azougue...» E não ha como negar que todos esses pittorescos appellidos eram plenamente justificados por suas maneiras de rapaz travesso, pois era mais facil encontral-a jogando uma animada partida de *base ball* com a pequenada maltrapilha do que nos sumptuosos salões do palacete de seu pai.

Foi em uma d'essas diversões tumultuosas e desordenadas, que os emissarios enviados para todos os lados por seu exasperado pai foi encontral-a, no dia em que ella devia partir em companhia de sua prima CLARA BELLA para New-York, afim de visitar sua respeitavel tia MRS. CURTIS PALMER. E o resultado foi que tanto tempo perderam nessa pesquiza que, quando afinal as duas viajantes chegaram á estação, já o trem tinha partido.

— Isso é o menos — disse a fantazista LISBETH. — No automovel eu não teria difficuldade em alcançar o trem antes que elle chegue a Pasadena.

A prima, estupefacta com aquella tranformação, nem se atreveu a dizer cousa alguma.

O illustre senador Rollins ficou profundamente sensibilisado por aquellas confidencias.

E seu filho Theodoro ainda mais se sensibilisou ante os olhos da linda florista.

Lisbeth mal pode conter o riso ante o desageito da falsa milionaria.

Dito e feito. Máu grado todas as disposições policiaes sobre velocidades de automoveis, LISBETH deu uma tal carreira pelas estradas que chegou a Pasadena muito a tempo para ainda esperar o trem.

Entretanto, em New-York, MRS. CURTIS, communicando a uma amiga a proxima chegada de sua linda sobrinha, confiou-lhe que muito contava com sua estadia alli para conseguir que ella obtivesse de seu pai indicações seguras para collocação de uns capitaes, que tinha disponiveis. Ora, acontece, que o copeiro da casa era um refinado ladrão, que apenas esperava uma opportunidade. Ouvindo esta conversa, elle immediatamente imaginou um plano ousado mas que lhe parecia de exito infallivel.

Mandou chamar uma tal SUZIE, sua cumplice habitual, e explicou-lhe a situação. Ella devia preparar-se com um vestido de viagem bem chic e apresentar-se em casa de MRS. CURTIS, como se fosse MISS LISBETH, na vespera do dia marcado para sua chegada. Como MRS. CURTIS nunca vira sua sobrinha, cahiria certamente no logro e elle, como copeiro da casa, se encarregaria de impedir a entrada da verdadeira LISBETH. Uma vez dentro da praça e tendo captado a confiança de MRS. CURTIS, SUZIE fingiria haver telegraphado a seu pai e daria á ingenua senhora conselhos fantasticos, que fariam com que seu dinheiro viesse parar em suas mãos.

E o accaso ou antes, o genio fantastico de LISBETH, veiu facilitar seus planos. A endemoninhada moça, chegando a New-York, resolveu conhecer a cidade antes de se ir metter em casa da tia, que, como dizia ella, podia ser «alguma velha rabugenta». E levou a prima para jantar em um dos mais luxuosos restaurantes. A prima, que era profundamente provinciana, ficou estupefacta com os preços que se cobravam alli.

— Santo Deus! — exclamava ella. — Eu não sei como a gente pobre consegue viver numa cidade d'estas!

— Ora replicou LISBETH, com seu ar de inalteravel sufficiencia. — E' uma questão de engenho. Eu te affirmo que seria capaz de viver em New-York uma semana inteira com setenta e cinco *cents* apenas.

A prima duvidou e, mettida em brios, LISBETH resolveu realizar a experiencia para convencel-a. A visita á tia ficaria para depois.

E iniciou a prova no mesmo instante. Começou por arranjar meios e modos de passar a noite dormindo no vestiario do hotel para não pagar pousada e, no dia seguinte, entrou em acção. Ella bem sabia que não poderia se manter sete dias com setenta e cinco *cents;* mas conhecendo o que são as pequenas industrias numa grande cidade, contava com esses recursos. Com a quantia minuscula, que era a base de sua aposta com a prima, comprou uma cesta, algumas flôres, e sahiu a vendel-as pelo mesmo hotel em que jantára na vespera. Bonita como era, teve logo enorme exito. Em poucos instantes vendeu todas as flôres pelo decuplo do dinheiro, que lhe tinham custado e assim poude renovar o fornecimento, conservando na algibeira sete dollars de lucro.

Entre os freguezes, que mais ardentemente disputavam suas flôres e seus sorrisos estava o jovem e garboso THEODORO ROLLINS, filho de um senador millionario, que conversando com ella e notando que era instruida e bem educada, apresentou-a a seus pais, que se enterneceram com uma historia muito bem inventada por LISBETH, que lhes disse vender flôres para sustentar sua pobre avózinha, que era muito doente e... alcoolica.

Tão enternecidos ficam o SR. e a SRA. ROLLINS com essa pobreza e dedicação, que resolvem tomar a formosa florista sob sua protecção... E LISBETH, continuando a representar seu papel com imperturbavel serenidade, deixa-se levar para a casa de «seus protectores, encantando-os com os progressos que faz em vinte e quatro horas na arte de se vestir e proceder num salão. Encantados com isso, o SR. e a SRA. ROLLINS resolvem leval-a nessa noite á casa de uma senhora, que vão visitar.

Ora, imaginem quem é essa senhora?... Exactamente MRS. CURTIS PALMER, a tia de LISBETH. Ainda mais difficil será imaginar a surpreza de LISBETH, quando ao chegar alli encontrou uma sugeitinha que lhe foi apresentada como MISS LISBETH PALMER e estava muito contrafeita dentro de magnificos vestidos, que a falsa florista logo reconheceu. Eram seus vestidos!

Sim. Emquanto ella se demorava a fazer fita pelas ruas de New-York, fingindo-se pobre para ser «protegida pelo SR. ROLLINS e, assim se manter ao lado do jovem THEODORO em namoro disfarçado mas assaz ardente, a companhia ferroviaria mandára fielmente suas malas para a casa de MRS. CURTIS e esta apressára-se a entregal-as á cumplice do copeiro. E para bem manter a comedia, que vinha sustentando SUZIE não tivera duvidas em envergar as toilettes de LISBETH.

Esta porem soube occultar sua surpreza e jantou tranquillamente á mesa de sua tia, como se fosse uma extranha; mas de olhos e ouvidos bem attentos. E tão habilmente ella conduziu esse inquerito, que, ao fim de uma hora, apanhava SUZIE em flagrante de confabulação secreta com o copeiro, desmascarava-os, fazia-os prender e revelava afinal sua identidade.

MRS. CURTIS cahiu das nuvens; o SR. ROLLINS franziu o sobrolho assombrado...

Mas ninguem teve coragem de se zangar com a travessa, que a todos illudira. Mesmo porque LISBETH terminára a aventura fazendo de *detective* com admiravel exito e THEODORO, depois de abençoar a fantazia que lhe permittira conhecel-a, erguia de novo graças ao Altissimo por saber que ella era de sua roda, de sua classe social, e portanto perfeitamente digna de se tornar em breve MRS. THEODORO ROLLINS.

ELMER HARRIS

Calvario de um criminoso

(Continuação da pag. 19)

que se chamava ANNIE, das mãos do atrevido, a quem pregou uma formidavel surra.

D'essa defeza cavalheiresca nasceu o amor. Entrando em casa de sua amada, alguns dias depois, elle notou o estado deploravel de saude em que a mãi da pobre moça se encontrave. Os medicos recommendavam-lhe que sahisse immediatamente de New-York e fosse viver no campo ou numa praia. Mas como poderiam aquellas infelizes attender a essa prescripção medica se mal tinham recursos para se manter? Mas por outro lado os medicos affirmavam que se a enferma não sahisse de New-York morreria infallivelmente... BILL prometteu arranjar o dinheiro no dia seguinte.

Sim. Vendo sua amada em tal desespero elle fez esas promessa resolvido a cumpril-a Mas como? Elle sómente o sabia.

O dinheiro realmente appareceu, mas a policia perseguiu-o como autor de um roubo praticado em um banco durante essa noite.

BILL obrigado a fugir, occultou-se em casa do chinez. A policia alli o procurou e foi a chinezinha, em sua innocencia, quem denunciou sua presença.

Na prisão BILL soffre horrivelmente por que está longe de sua amada. Esta jura que o amará sempre. Um dia, ANNIE, porem, vem á prisão confessar-lhe que sua mãi está muito mal; que sómente com dinheiro poderá salvar e que um homem rico que a ama que pode dar todo o conforto a sua mãi; pedira-a em casamento. BILL desespera-se mas por fim cede concordando em que ella deve acceitar a fortuna que lhe appareceu. Soffre porem, tanto que lhe sobreveu uma doença mental.

Terminou o tempo de prisão a que foi condemnado BILL está em liberdade. Corre á casa em que vive sua amada mas o espectaculo de felicidade com que alli depára impressiona-o tanto que, exactamente por que ama ANNIE não tem animo para interromper sua ventura e afasta-se para sempre. E agora, com a saude perdida, vive apenas para seu pobre negocio e para sua chinezinha.

Quando o *detective* acabou de contar esta historia o moço triste ergueu-se com o animo renovado e prometteu-lhe que não procuraria recursos senão em trabalho honesto.

JULIO SETH

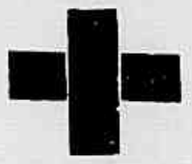
A porta do Paraiso

(Continuação da pag. 11)

vingança POLL PATCHOULI resolveu abandonar immediatamente a cidade. O isolamento altivo em que se mantivera até então, collocava-a em situação difficil; ella não tinha pessôa alguma cujo auxilio pudesse solicitar. Mas era ousada, preferia affrontar qualquer perigo a humilhar-se. Corajosamente e só, internou-se pelo areal, que circumda a cidade e caminhou emquanto as forças lh'o permittiram quando já se sentia extenuada, dirigiu-se á primeira habitação que avistou.

Era uma casinha tosca porem solida que ARTHUR PHELPS construira para seu abrigo, durante as pesquizas que emprehendera em busca de petroleo.

(*Continua proximo numero*)

NO CENTENARIO . . . . LEMBRAI-VOS
DA
PRO-MATRE
(PROTECÇÃO A' MULHER DESAMPARADA E A' INFANCIA DESVALIDA)
Auxiliando a
GRANDE TOMBOLA

Cujo fim é altamente significativo!!
70 premios no valor de cem contos de réis
Em 3 sorteios!!! --- Preço do bilhete Rs. 2$000
BILHETES Á VENDA EM TODAS AS CASAS COMMERCIAES E DE LOTERIAS
OS PEDIDOS DEVEM SER ENDEREÇADOS A' TOMBOLA PRO-MATRE
AVENIDA RIO BRANCO N. 47 — RIO DE JANEIRO

O sr. Wenk vinha alli exclusivamente para observar os jogadores.

Dr. MABUSE, o jogador

ROMANCE DE NORBERT JACQUES

Cinematographado pela DECLA BIOSCOP, *com a seguinte distribuição :*

Dr. Mabuse — RUDOLPH KLEEN ROGGE
Cara Carozza—AUDEGEDE NILSSEN
Condessa Dusy Told — *Gertrude Welker*
Conde de Told — *Alfred Abel*
O promotor publico, Dr. Wenk — *Bernhard Goetzke*
Hull — *Paul Richter*
Sperri — *Forster Larrinaga*
Georg — *Hans A. V. Schlettow*
Pesch — *Georg John*
Hawasch — *Karl Huszar*
Fine — *Grete Berger*
Karsten, amigo de Wenk — *Julius Falkenstein*
A russa — *Lydia Potechina*
Schramm, proprietario de uma casa de jogo — *Julius Hermann*
O criado de Told — *Karl Platen*

CAPITULO II

Quinze dias depois todas as rodas elegantes só se preoccupavam com um illustre desconhecido portador sempre de grande quantia e que apparecia em toda parte sempre differentemente trajado e com maneiras diversas mas que todos o tinham sempre pelo mesmo embora as vezes apparecesse provinciano, de outras como *sportman*, de outra ainda como capitalista e não raras vezes

O actor Rudolf Kleen Rogge, no papel de Dr. Mabuse.

como scientista. Nas diversas dependencias policiaes da cidade muitas já eram as queixas apresentadas contra elle sem que no entanto as autoridades pudessem ao certo saber de quem se tratava a não ser que era alguem que frequentava as casas de jogo e que vivia exclusivamente de fraudes no jogo.

DR. HULL que tornára a serio sua nova aventura sentimental com a linda CARA, conseguiu graças a ellas, ser introduzido em diversas casas de tavolagem. Elle se convencera de que sua extranha aventura com o jogador desconhecido não passára de uma brincadeira de seus amigos naquella noite e que a questão das dividas, que elle fizera estava liquidada para sempre.

No entanto, apparece em sua casa um certo dia o promotor publico VON WENK e lhe pergunta novamente tudo quanto se passára naquella celebre noite. HULL procurou guardar a maior reserva sobre o caso; mas o promotor foi forçado a declarar suas funcções e expôr os motivos que teve para procural-o. Para demonstrar a HULL que está completamente ao par de sua vida declara saber que elle está apaixonado pela bailarina CARA CAROZZA do cabaret de "Bomboniere". HULL fica naturalmente muito admirado e ainda maior é o seu espanto quando o promotor lhe pede que lhe offereça uma opportunidade para se encontrarem os trez juntos em uma casa de jogo.

— Cada vez o entendo menos, — responde HULL ao promotor que se mantem em silencio por alguns instantes mas depois faz-lhe a seguinte pergunta:

— O senhor tem continuado a jogar SR. HULL?

— Sim, ás vezes mas em casos muito especiaes — responde o rapaz.

O promotor cumprimentou-o e retirou-se sem mais uma palavra.

HULL, que ao receber essa visita esperava CARA CAROZZA tinha em seu gabinete uma mesa de chá e collocára distrahidamente o cartão de visitas do promotor sobre um prato.

Ao entrar a bailarina encontra alli o cartão e pergunta:

— Que negocios têm você com a justiça? Elle diz-lhe que se tratava apenas de uma visita de cortezia a que lhe fizera o SR. WENK.

Acalmando-se então a bailarina tornou-se muito alegre e HULL resolveu con-

tar-lhe a verdade sobre a visita de WENK, dizendo que elle lhe pedira para acompanhal-o a noite na visita a um Club de Jogo. Ella respondeu-lhe que já combinára com algumas pessôas amigas encontrarem-se todos no *Club dos Schramm* e que o Promotor seria para ella tambem muito bemvindo.

(Continua no proximo numero)

DEVER DE GRATIDÃO

(Continuação da pag. 22)

tanto que o doente não poderia ser transportado de onde estava, sem perigo de vida.

Por isso GARFORD teve que ficar alli, no *atelier* de INGA, repousando sobre um divan. Por elle velariam durante a noite a grata rapariga e sua criada, se bem que com isso se desesperasse ROBERTO, por julgar incompativel com a posição de uma moça, hospedar um homem, embora este esteja doente, em sua casa. Era o ciume, que dictava as palavras duras, que elle disse á noiva, mas depressa chegou o arrependimento, certo como estava da pureza das intenções de sua amada, e de seu grande coração.

Como fôra WARREN (ou antes GARFORD) parar alli? Voltára e procurára um atelier para amontoar suas obras inacabadas, suas palhetas, e pinceis. Indicaram-lhe um naquelle edificio onde tambem morava INGA. Chegára naquelle dia, tomára posse de seus aposentos e depois de se encher de alcool, para tudo esquecer, deseia quando ouviu musica, o que o irritou. Por isso elle muito se admirou, quando, na manhã seguinte, acordou, deitado naquelle divan, tendo a seu lado adormecida em uma cadeira, por ter passado a noite em claro, seu modelo de outr'ora.

INGA comprehendeu que alli estava um homem perdido, si não tivesse ajuda para sahir do lodaçal em que se precipitára, simplesmente para esquecer, procurou aquella que fôra Mrs. GARFORD, mas encontrou-a cynica sentindo-se bem onde estava, e insinuando á rapariga que se casasse agora ella com o artista. Dias passou sem saber o que fizesse, até que WILLIAM que voltára para o serviço do seu antigo amo, veiu lhe dizer que elle se perdia cada vez mais, procurando, agora as casas de opio, onde ia buscar no veneno lento, que tudo faz esquecer, por alguns momentos, os sonhos de um mundo irreal, em que talvez se sentiria de novo ao lado da mulher, que o trahira. INGA, por dever de gratidão, sentindo-se na imperiosa obrigação de fazer o possivel para restituil-o á vida, á sociedade e á arte, está disposta a arrancal-o d'aquelle antro. Esquece que é mulher e vai a Chinatown, penetrando em um botequim que lhe foi indicado por WILLIAM; entra e logo é reconhecida por um d'aquelles párias da sociedade que se adianta a seu encontro e se promptifica, mediante uma gorgeta a leval-a á sala dos fumantes. INGA entra nesses corredores estreitos, até o salão cheio de macas, onde ha desgraçados já inertes, outros, que extendem os braços pedindo mais opio... Em todos estão estampados os signaes do vicio e da ebriez. INGA relanceia os olhos vê GARFORD, semi-adormecido, extendendo a um chinez seu cachimbo vasio.

Ella precipita-se para elle, quer acordal-a, quer arrancal-o d'alli, mas o chinez indigna-se por vel-a quebrar o silencio do logar e quer arrancal-a dalli brutalisando-a. GARFORD volta a si, vê o que se passa e atira-se ao bruto, arrancando-lhe a victima. Mas estranha vêl-a alli e quer que ella se retire. Porem INGA arranca-lhe das mãos o grande cachimbo cheio do lento veneno, e tal-o em pedaços. GARFORD irrita-se por vêr como uma mulher pretende dominal-o, e tem impetos de lhe bater, chegando a alçar as mãos... Mas o rosto sereno d'aquella que se sacrificava por elle infundiu-lhe respeito, e suas mãos baixaram.

INGA não sahiu só daquelle antro.

Entretanto, voltando á casa, viu que ROBERTO a esperava. E seu noivo, que se enfurece, que a insulta porque a viram em uma casa de opio em companhia de GARFORD. Em vão INGA faz valer a verdade do que se passou; debalde quer incutir-lhe no animo que não sómente ella, porem elle proprio, devia ser grato a GARFORD. ROBERTO, impulsivo e ciumento, resolve acabar alli mesmo tudo quanto havia entre elles, deixando partir a noiva chorosa.

Passaram-se tempos, não muito; GARFORD, arrancado ao vicio por aquella linea mensageira da providencia, voltou a seus pinceis, e dentro em pouco podia reunir em seu palacete um grupo de amigos para lhe mostrar seus novos trabalhos. Foi um dia de consagração, e INGA que estava presente, sentiu todo o prazer de sua obra. GARFORD entretanto, que vira naquelles dias, sempre a seu lado, aquella figura, que o animava e inspirava sentiu que lhe devia muito, e sómente com o seu coração poderia pagar-lhe o que lhe devia, e isolando-se com ella pede a mão d'aquella que o salvára. Então ouviu-a dizer que sómente se casaria com o homem que o seu coração tivesse escolhido. Sabia-o rico e celebre; sabia que elle lhe poderia dar o luxo e prazeres... Mas amava outro.

E' precisamente d'esse outro que ella pouco depois vem a receber noticias por intermedio de WILLIAM, que lhe vem dizer que ROBERTO está de mala feita, disposto a partir para o estrangeiro, pois acredita, como toda a sociedade, que ella se vai casar com o celebre pintor... INGA ás pressas deixa o palacete em festa... ROBERTO vê-a entrar em seus aposentos julgando talvez que viesse despedir-se mas enlevado ouviu de seus labios as palavras divinas.

— Tolo! Só me casarei com o homem que amo, e esse homem és tu!

JACK LANDON

Tendo obtido seu primeiro contracto Inga considera-se completamente feliz.

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

SABBADO, 14 DE OUTUBRO — ÁS 3 HORAS DA TARDE

Grande e extraordinaria loteria

100:000$000

Os bilhetes para essa loteria acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1° de Março, 88

O aventureiro

Conto de LYNN REYNOLDS e TOM MIX

Cinematographado pela Fox Film Corporation, *com a seguinte distribuição:*

NO PROLOGO

Alberto Brandon (40 annos) — *Cecil von Auker*
Maria Brandon (28 annos) — CAROL HOLLOWAY
Jaquette Mac Nabb (6 annos) — *Helen Field*
David Brandon (7 annos) — *Mariam Feduche*

QUATORZE ANNOS DEPOIS

Jackie Mac Nabb — EVA NOVAK
David Brandon — TOM MIX
Basilio Dubois — *William Coklin*
Luiz Patie — *Sidney Jordan*
Sargento Langley — *Tom O' Brien*
Sandy Mac Nabb — *Pat Crismun*
Padre Le Claire — *Paul Weigel*

(CONCLUSÃO)

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA: — DAVID BRANDON *nasceu em St. Jacques, minuscula povoação do Canadá, quando seu pai era ainda pobre e de humilde condição. Mas, um dia, o fallecimento de um tio fez com que, de accordo com as singulares leis inglezas, o* SR. ALBERTO BRANDON *se tornasse* LORD *e millionario. E elle partiu para Londres com sua esposa e seu filho. Um anno depois, sua esposa* MARIA *voltava á St. Jacques, desolada.* ALBERTO BRANDON *despo ára-a, humilde camponeza, quando tambim era pobre; agora, envergonhava-se de sua modesta origem e ella se sentiu tão mal na alta roda, que seu marido frequentava, que preferiu acceitar o divorcio que elle tanto desejava; e voltava á terra natal, deixando-lhe seu filho para que o pequenino não fosse privado dos bens de fortuna, que lhe caberiam por direito.*

Passam-se os annos. DAVID *é hoje um bello e robusto rapaz e acredita que sua mãi falleceu quando elle era ainda pequenino; recorda-se vagamente de sua infancia e de* JACKIE, *uma menina que era sua companheira de folguedos, nada mais, até o nome de sua povoação natal desappareceu de sua memoria. Porem seu genio independente não lhe permitte supportar as hypocrisias e preconceitos da aristocracia e, um bello dia, elle pede a seu pai que o deixe emprehender uma viagem pelo Canadá. O* SR. ALBERTO *que já se desgostava de o vêr tão pouco affeito a sua roda, concorda com uma só condição:* DAVID *não irá a uma povoação chamada St. Jacques. O que elle receia é que o rapaz venha a encontrar e conhecer sua mãi.* DAVID *parte, mas passado um mez, aborrecendo-se por não ter em que se occupar, alista-se na policia montada canadense.*

***

Logo que entrou em serviço no brilhante corpo da Real Policia Montada, DAVID foi designado pelo commandante para ir em companhia do sargento LANGLEY fazer um inquerito sobre contrabando de alcool e morphina na povoação de St. Jacques. Elle hesita por um instante mas consola-se com a ideia de que é o dever militar, que o obriga a burlar a promessa feita a seu pai.

Elle e o sargento disfarçam-se com vestuarios de mineiros, chegam a St. Jacques, dirigem-se ao *bar* e offerecem bebidas a todos os presentes, fingindo porem que não se conhecem e, de accordo com o que combinaram, simulam pouco depois uma desavença e travam luta na qual DAVID toma a attitude de aggressor propositadamente para ser recolhido a prisões, onde poderá inspirar confiança aos malfeitores e obter confidencias, que o ponham na pista dos contrabandistas.

Obtido esse primeiro resultado, o sargento LANGLEY, que conhece a linda JACKIE e sabe quanto se pode confiar nella, encarrega-a de ir á prisão, a pretexto de levar refeições a DAVID para receber suas communicações. JACKIE, que é orphã de mãi, cresceu e tornou-se o encanto de St. Jacques, vivendo na companhia da pobre MARIA BRANDON, que desde o abandono de seu marido nunca teve senão um sonho, um ideal: tornar a ver seu filho, mas considera impossivel a realisação d'esse desejo. Ora, é facil imaginar a surpreza de JACKIE, quando, prestando-se ao serviço que o sargento lhe solicita, vem a saber que esse garboso auxiliar da policia montada, chama-se DAVID BRANDON. Mas então elle é o seu companheiro de infancia esse de quem a bôa MARIA falla, com tanta ternura.

Na manhã seguinte, considerando-se já sufficientemente informado, o sargento sahe de St. Jacques e fornece a JACKIE uma chave com a qual ella poderá libertar DAVID e este, montando immediatamente num cavallo, que o sargento deixou a sua disposição, galopa pelos campos, levando nos olhos e no coração a silhueta gracil d'aquella que lhe appareceu como o sorriso vivo de St. Jacques.

No dia seguinte chega o SR. SANDY MAC NABB, pai de JACKIE com a triste noticia de que a moça desappareceu juntamente com a velha MARIA BRANDON. Ninguem pode imaginar que as duas infelizes foram raptadas por DUBOIS e PATIE, que tendo notado que JACKIE ouvira sua conversa a proposito do sargento LANGLEY haviam resolvido affastal-as da cidade, com receio de seu testemunho. DAVID immediatamente parte no rastro dos fugitivos e caminha assim por varios dias.

Os dois miseraveis levaram suas prisioneiras para uma cabana que possuem na margem do lago. Alli DUBOIS affasta-se em busca de recursos e PATIE tenta apoderar-se de JACKIE, que luta com elle corajosamente mas está em risco de ser dominada, quando MARIA lançando mão de uma carabina, que o miseravel encostára a um canto, obriga-o a immobilisar-se e diz a JACKIE que fuja. A moça sahe desatinada e, encontrando na borda do lago um bote, atira-se a elle para alcançar a outra margem do lago. Porem MARIA distrahiu-se, acompanhando-a com o olhar. Isso foi o bastante para que PATIE a desarmasse e depois de a deixar desacordada com um socco, lança ao lago outro bote no qual não tarda a alcançar JACKIE.

Mas nesse momento surge á porta um vulto espadaudo. E' DAVID, que encontrou DUBOIS dominou-o e tral-o algemado. PATIE que voltava nesse momento, ao vel-o, bate em retirada e trata de ganhar distancia atravessando o lago. DAVID persegue-o; o encontro dá-se sobre as aguas e os dois mergulham lutando. Mas o contrabandista não tarda a ser vencido e o bravo rapaz volta á tona só.

Resta agora encontrar JACKIE. Onde a terá PATIE occultado. Sob a ameaça do revolver de DAVID DUBOIS confessa-o e a moça por sua vez revela a seu salvador quem é MARIA BRANDON.

Voltam então os trez para St. Jacques e Maria BRANDON tem os olhos scintillantes de alegria. Recuperou seu filho e a bôa JACKIE desposando-o poderá ser tambem egualmente sua filha.

LYNN REYNOLDS

O adversario arrastou-o ao fundo do lago porem David mergulhou lutando.

Em pouco tinha-o dominado a seus pés.

IDOLOS SINGULARES

(Continuação da pag. 5)

quillo. THEODORO RAYMOND, dansarino, que acompanhava RUTH em seus bailados, em vão procurava convencel-a de que a vida de mãi de familia nos confins do Nordeste não convinha a seu genio. Um mez depois realisava-se o casamento e o ditoso par embarcava para a região das florestas immensas.

Durante a lua de mel, RUTH teve a impressão de que era absolutamente feliz.

Mas, ao fim de alguns mezes, começou a aborrecer-se e a ter saudades de New York. Por algum tempo tentou reagir, mas, afinal, não poude mais resistir e, lealmente, participou a seu marido que morreria de tedio, se ficasse alli por mais algum tempo. Muito triste com essa revelação, mas não tendo animo para contrariar sua esposa, MAC DONALD, entregou sua empreza a um gerente e partiu para a cidade monstro, onde se installou em uma casa luxuosa e começou a fazer vida elegante, como era o ideal de RUTH.

Logo depois nasceu ao casal uma linda filhinha, o que veiu tornar mais completa a felicidade de MAC DONALD. Mas, de subito, chegam-lhe noticias desagradaveis : — o gerente, que elle deixára á testa da exploração de madeiras, não soubera ganhar autoridade sobre o pessoal e as gréves constantes, as desordens e roubos estavam arruinando sua empreza. Não havia outro remedio senão ir pessoalmente pôr as cousas em ordem. E como RUTH recusou absolutamente voltar «áquelle deserto», MAC DONALD teve que deixal-a com a filhinha e partir sósinho.

Poucos dias depois RUTH encontrou SINCLAIR e, como se queixasse de que estava muito só e sem distracções, o elegante convidou-a para ir uma noite ao *Café Joseph* ver a bailarina que a substituiu. RAYMOND tambem veiu visital-a e contou-lhe que está em risco de perder um excellente contracto para uma excursão pelas principaes cidades da Europa, por não ter companheira. A nova bailarina do *Café Joseph* não tem agradado.

RUTH vai ao café e é reconhecida pelo publico, que lhe faz uma ovação delirante e de tal modo pede sua volta ao palco, que ella não resiste á embriaguez d'aquelle triumpho e dansa, delirantemente applaudida por toda a assistencia. O emprezario, que anda em negociações com RAYMOND, fica tão enthusiasmado, que lhe offerece um contracto magnifico se ella quizer acompanhar RAYMOND em excursão pelo velho mundo.

RUTH, deslumbrada não tanto pelo ordenado fabuloso, que lhe promettem como pelo reclame e as glorias a que terá direito, não resiste e assigna esse contracto. SINCLAIR immediatamente telegrapha a MAC DONALD prevenindo-o do que se passa, mas quando o marido irritado chega a New York encontra seu lar vasio e sobre a mesa um enveloppe, que contem apenas o annel de alliança de RUTH. Convencido de que ella lhe foi enfiel e partiu apaixonada por THEODORO RAYMOND, MAC DONALD volta para as florestas do Nordeste resolvido a não mais pensar sequer na trahidora.

Passam-se varios annos e MAC DONALD é forçado por seus negocios a vir a New York. Vê num jornal que RAYMOND está de novo dansando no *Café Joseph* e não pode conter seu rancor. Vai até ahi e quando o bailarino apparece, aggride-o. Os espectadores intervêm e RAYMOND explica que nunca teve com RUTH senão relações de bom collega, sendo que ella levou seu escrupulo ao cumulo de mesmo agora, estando doente, recusar qualquer auxilio seu. MAC DONALD indaga seu endereço e corre á casa indicada. Mas ahi declaram-lhe que ella se mudou, sem declarar para onde.

Em vão o marido a procura ; mas dias depois, convidado por um amigo para jantar em um luxuoso restaurant, ahi vê uma menina, que dansa com infinita graça. Elle a contempla com verdadeiro enlevo, quando SINCLAIR entrando no salão, reconhece-o e vem prevenil-o. Aquella creança é sua filha.

MAC DONALD interroga anciosamente a menina e vem a saber que sua mãi, enferma e presa ao leito, obteve que ella fosse contractada alli para auxiliar seu sustento.

Immediatamente o industrial paga ao dono do restaurant uma avultada indemnisação para que lhe permitta levar sua filha e, guiado por ella, vai ter á nova residencia de sua esposa. RUTH está de facto muito abatida por uma longa enfermidade ; mas curou-se completamente de sua vaidade theatral e, transportada para o clima puro do Nordeste, não tarda a recobrar a robustez, amparada pelo perdão e amor de MAC DONALD.

JULES FURTHMAN.

O extremoso marido vem trazer-lhe seu perdão e seu amparo.

UM GRANDE AMOR

(Continuação da pag. 15)

gria descobrem o esconderijo d'esse precioso nucleo;o commercio do mel, pequeno a principio, mas progredindo espantosamente e fal-os em pouco tempo voltar á fartura e bem estar.

E a felicidade sorriu-lhes emfim, garantindo-lhes uma existencia amena e socegada, ao lado talvez de numerosa e robusta prole.

AGORA OU NUNCA

(Continuação da pag. 25)

tretendo-a durante toda a longa viagem.

Do que foram as aventuras, principalmente no carro de wagons leitos, onde nascem confusões e incidentes dos mais divertidos só o poderá dizer quem conhecer os ardis de HAROLDO, ora para evitar a projecção de pés sonhadores a suas mimosas faces, ora para attender ás innumeras exigencias de MARIASINHA, revoltada. De manhã, então, para fazer a toilette da pequena é uma verdadeira epopéa a luta para conseguir um lavatorio e poder retirar d'elle cerca de ½ kilo de fuligem accumulada.

Não estão ainda terminados os encargos de HAROLDO, que, depois de insano trabalho para vestir a creança, já perdeu a hora de descer na estação e tem agora de desenvolver afanoso trabalho para não pagar supplemento de passagem, sendo perseguido pelo chefe do trem, que o obriga a ir para o telhado do wagon.

No emtanto, o amor tudo perdoa e só de se lembrar da noiva, HAROLDO acha naquella aventura uma doçura incomparavel.

Apoz tempestuosa travessia volta nosso pandego para a plataforma do *wagon*, onde finalmente encontra sua aulcinéa, e até o patrão que por feliz coincidencia é o seu futuro socio numa grande empreza de immensos lucros e futuro inconcebivel.

E esse ditoso accaso permitte-lhe afinal gosar em paz as delicias de seu noivado.

SAMUEL SMITHSON

FANTASMA INIMIGO

certeza se achava escondido na propria casa.

Então o mysterioso personagem surge e com o seu espesso capuz encaminha-se em direcção ao velho DALE. Apparece tambem ROYCROFT, mas o infernal bandido consegue escapar, sem que se comprehendesse como.

(Continua no proximo numero)

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa, a mais minuciosa e a mais perfeita

REVISTA DAS REVISTAS

NA AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Artes, Mechanica, : Theatro, Cinematographo : Philatelia, Sports, Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre : : : Economia Domestica, etc. : : :

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

REVISTAS DO MUNDO

ATTENÇÃO!

CONTINUA A' VENDA O MARAVILHOSO

ALMANACH EU SEI TUDO

PARA 1922

A publicação no seu genero mais interessante do mundo, pela variedade de assumptos e quantidade e belleza de chromos.

PREÇO 5$000

Pedidos á **COMPANHIA EDITORA AMERICANA**
RUA BUENOS AIRES, 103 — RIO DE JANEIRO

Off. Graph. — Aureliano Machado